

DÉBORA CRISTINA PEREIRA BARROS DA COSTA

**ESTUDO DA CONJUNTURA DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE
CAMPO ALEGRE E REGIÃO**

Monografia apresentada para conclusão do Curso
de Zootecnia da Universidade Federal do Paraná.

Orientador: Prof. Antônio João Scandolera

CURITIBA

2013

DÉBORA CRISTINA PEREIRA BARROS DA COSTA

ESTUDO DA CONJUNTURA DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E
AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO

CURITIBA

2013

Dedico este trabalho,

à memória do meu pai, Juarez Ferreira da Costa. Pelo homem generoso,
honesto e cuja determinação me guia e motiva sempre.

AGRADECIMENTOS

Agradeço em primeiro lugar à minha mãe, Margarida Pereira Barros da Costa que sempre me apoiou, me incentivou e que abriu mão de muitas coisas em função da minha necessidade de dedicação ao curso.

Ao namorado, Marcio R. R. Camargo, pelos preciosos momentos de diversão, cafuné, companhia e paciência com minhas broncas em dias difíceis.

Ao meu tio, Nito Dini Ferreira da Costa, que sempre foi um exemplo e por estar sempre presente nos melhores e piores momentos.

Ao meu orientador, prof. Antônio João Scandolera, pelo auxilio e por ajudar-me na última etapa de minha graduação.

Ao meu orientador do projeto de Extensão Universitária, Adhemar Pegoraro, pelo apoio paciência, incentivo dedicação, empenho e compreensão, o Sr. foi mais que um professor, foi um amigo.

À minha supervisora, Chirley Maria Dias Dancker, pelo carinho, preocupação, apoio e por ter se tornado uma amiga.

Aos professores que fizeram parte da minha banca: Antônio João Scandolera, Edson Gonçalves de Oliveira e João Ricardo Dittrich.

À professora, Cecília Beatriz Helm Niederhitmann, que no início do curso deu-me uma oportunidade de estágio e abriu as portas para minha formação.

À minha segunda família: Isis, Eduardo, Claudemir, Iris, Olivia e Silvestre pelo carinho, apoio e amor.

À minha mais que amiga, Sheila de F. O. Tavares, por todos os anos de amizade e cumplicidade, pela ajuda apoio e incentivo.

As minhas colegas de graduação, pois sem vocês eu não teria chegado aonde cheguei.

À Universidade Federal do Paraná e todos os contribuintes brasileiros que permitiram que eu estudasse em uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

Ao Departamento de Zootecnia, principalmente os professores que contribuíram para a minha formação.

À Diretoria e sócios que permitiram a realização do meu estágio final. Principalmente as senhoras Ilse e Erica, pela preciosa ajuda em campo sem as quais este trabalho não teria se concretizado, assim como pelas conversas, conselhos e momentos de descontração, indispensável no decorrer dessa jornada.

Ao Sr. Fernando Grosskopf , contador da APICAMPO que auxiliou-me no entendimento sobre as tributações.

Enfim, a todas as pessoas que direta ou indiretamente contribuíram na realização deste trabalho, o meu agradecimento.

“Você deve ser o exemplo da mudança que deseja ver no mundo”
(Mahatma Gandhi)

“Muitas das coisas mais importantes do mundo
foram conseguidas por pessoas que continuaram tentando
quando parecia não haver mais nenhuma esperança de sucesso”.
(Dale Carnegie)

RESUMO

A Associação de Apicultores e Agricultores de Campo Alegre e Região (APICAMPO) tem como principal objetivo a congregação de produtores, visando propiciar os anseios dos mesmos através de atividades que envolvem a organização, e capacitação dos sócios que participam da produção de mel e seus derivados, através do manejo de *Apis mellifera* L., além de introduzir no quadro social agricultores de hortifrutigranjeiro, com o objetivo de diversificar os produtos para comercialização. Atualmente, conta com 25 associados, que são beneficiados pela comercialização legal de produtos, com a Marca Vila do Mel, visto que a Associação, adquiriu permissão de venda de produtos com Nota Fiscal, pois está registrada sob regime de tributação por lucro presumido. O trabalho tem por objetivo resgatar a história da Associação e o espírito associativista, colaborando para sua continuidade e evolução. Para isso, foram feitos levantamentos dos documentos da Associação (atas, relatórios e contratos) e entrevistas com diretoria e associados. Pelos dados obtidos verifica-se que há necessidades de organização de planos e estratégias para o sucesso da APICAMPO, pois ainda que os sócios possuam o pleno domínio dos manejos apícolas, não possuem conhecimento satisfatório para a gestão e administração da entidade. Existem diferenças nas percepções quanto às funções e ao futuro da Associação entre os sócios e demais atores envolvidos. Além das facilidades relativas à comercialização dos produtos e dos anseios dos associados, cabe destacar que Associação possui importância tanto no aspecto social quanto no econômico para o município de Campo Alegre e região.

Palavras chaves: Associação; *Apis mellifera*; Manejo apícola

Lista de Tabelas

TABELA 1. DISCRIMINAÇÃO DE COMO OS CONSUMIDORES UTILIZAM O MEL E SUAS RESPECTIVAS PORCENTAGENS.....	14
TABELA 2. PRODUÇÃO DE MEL EM 2010 DOS PRINCIPAIS ESTADOS DA FEDERAÇÃO ..	15
TABELA 3. IMPOSTOS E PERCENTUAIS APLICADOS SOBRE A RECEITA	35

Lista de Quadros

QUADRO 1 . COMPARATIVO ENTRE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS	18
QUADRO 2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.....	20
QUADRO 3. IDENTIFICAÇÃO DOS ASSOCIADOS	27
QUADRO 4 . COMPARATIVO ENTRE A COLMÉIA AMERICANA E A ALEMÃO.	39
QUADRO 5. PONTOS FORTES, FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES DA ASSOCIAÇÃO.	64

Lista de Ilustrações

GRÁFICO 1 . PRODUÇÃO DE MEL EM Kg NO PERÍODO DE 2004 A 2012 EM CAMPO ALEGRE – SANTA CATARINA	16
FIGURA 1. FIGURA 1. FIGURA 1. GRUPO DE ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVILLE, NO PROJETO VIVA CIRANDA (Fonte: AUTORA)	23
FIGURA 2 . a. INFLORECENCIA DE BRACATINGA; b. ÁRVORE DE BRACATINGA; c. BOTÕES FLORAIS DANIFICADOS PELA GEADA (Fonte: AUTORA)	40
FIGURA 3 . a. VISÃO INFERIOR DA FOLHA DA ESPÉCIE <i>Vernonia discolor</i> ; b. VISÃO POSTERIOR DA FOLHA DA ESPÉCIE <i>Vernonia discolor</i> (Fonte: AUTORA)	41
FIGURA 4. a. ÁRVORE DA ESPÉCIE <i>Piptocarpha angustifolia</i> ; b. BOTÕES FLORAIS (Fonte: AUTORA)	41
FIGURA 5 . a. ÁREA DE FORMAÇÃO DE CAPOEIRINHA; b. FLORESTA SECUNDÁRIA; c. ÁREA DECLIVOSA DE FLORESTA SECUNDÁRIA COM ARAUCÁRIA; d. ÁREA CULTIVADA E PINUS (Fonte: AUTORA)	42
FIGURA 6. OS PONTOS EM VERMELHO SÃO <i>Varroa desctructor</i> , ENCONTRADAS DENTRO DE UMA COLMÉIA DURANTE O MANEJO NO MÊS DE AGOSTO DE 2013, ACIMA AO LADO DIREITO AMPLIAÇÃO DA IMAGEM (Fonte: AUTORA)	46
FIGURA 7. a.PEGADAS DE IRARA PRÓXIMO AO APIÁRIO; b. COLMÉIA ATACADA POR IRARA (Fonte: AUTORA)	47
FIGURA 8. CERA ALVEOLADA COLADAS NO CAIXILHO DO NINHO E DA MELGUEIRA (Fonte: AUTORA)	49
FIGURA 9. a. I. MOSTRA A CERA ALVEOLADA NÃO OCUPANDO TODO O ESPAÇO DO CAIXILHO; II. MOSTRA A MANEIRA CORRETA DE COLOCAR A CERA ALVEOLADA NO CAIXILHO. b .III FAZO CONTRUÍDO COM CERA ALVEOLA NÃO OCUPANDO TODA A ESTENSÃO DO CAIXILHO; IV. FAZO CONTRUÍDO COM CERA ALVEOLADA EM TODA EXTENSÃO EVITANDO QUEBRA DO FAZO NO MOMENTO DA CENTRIFUGAÇÃO (Fonte: AUTORA)	50
FIGURA 10. a. CORTE DE PARTE DO FAZO VELHO; b. CAIXINHO DA CÓLMEIA SCHENK COM O ESPAÇO DE APROXIMADAMENTE 3 cm PARA DEPOSITO DE MEL E ÁREA PARA CONSTRUÇÃO DE FAZO NOVO. (Fonte: AUTORA)	51
FIGURA 11. FAZO COM PUPAS E FAIXA DE RESERVA DE MEL SUGERINDO QUE A COLÔNIA POSSUI APTIDÃO PARA PRODUÇÃO DE MEL. (Fonte: AUTORA)	59
FIGURA 12. a. POSTURA NO QUADRO DA MELGUEIRA LANGSTROTH; b. POSTURA NO CAIXILHO EM MELGUEIRA SCHENK. (Fonte: AUTORA).	60
FIGURA 13. FAZO DE COLMÉIA SCHENK APÓS CENTRIFUGAÇÃO. (Fonte: AUTORA)	62
FIGURA 14. FLUXOGRAMA DO BENEFICIAMENTO DO MEL. (Fonte: AUTORA)	62

Lista de siglas e abreviaturas

APICAMPO	Associação de Apicultores de Campo Alegre e Região
APIVILLE	Associação de Apicultores de Joinville
Cfb	Clima temperado úmido com verão temperado
CIDASC	Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina CIDASC
CMMAD	Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento
CNPJ	Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica
COFINS	Contribuição para Financiamento da Seguridade Social
CSLL	Contribuição Social sobre o Lucro Líquido
DAP	Declaração de Aptidão os Pronaf
DARF	Documento de Arrecadação de Receita Federal
Epagri	Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão Tecnológica
FAASC	Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina
FRENAFRA	Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária
GTA	Guia de Transporte Animal
HMF	hidroxi metil furfural
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICMS	Imposto sobre Circulação de Mercadoria
INSS	Instituto Nacional do Seguro Social
IPI	Imposto sobre Produtos Industrializados
IRPJ	Imposto de Renda sobre a Pessoa Jurídica
MAPA	Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento
MDA	Ministério do Desenvolvimento Agrário
NAPISUL	Núcleo de Apicultores da Região Sudeste do Paraná
NF	Nota Fiscal
PIS	Programa de Integração Social
PNSAp	Programa Nacional de Sanidade Apícola
SEBRAE	Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas
SIM	Serviço de Inspeção Municipal
UFPR	Universidade Federal Do Paraná

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	11
1.1 Justificativa	12
1.2 Objetivo geral	12
2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	13
3. METODOLOGIA	19
4. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA	20
4.1 Histórico	20
4.2 Diretoria	22
4.3 Associados	24
4.4 Entrevista com os associados	28
4.5 Parcerias	29
4.6 Comercialização	33
4.7 Feiras	36
5. APICULTURA EM CAMPO ALEGRE E REGIÃO	39
5.1 Modelos de colméias	39
5.2 Florada da região	40
5.3 Sanidade das abelhas	43
5.4 Inimigos naturais mais frequentes na região	46
5.5 Limpeza das colméias	48
5.6 Uso de cera alveolada no caixilho de ninho e melgueira	49
5.7 Renovação de favos	50
5.8 Beneficiamento de cera de opérculo e favos velhos	51
5.9 Captura de enxames	53
5.10 Divisão de família	53
5.11 União de família	54
5.12 Transferencia de colméias	55
5.13 Renovação de rainha por desenvolvimento natural de realeiras	56
5.13.1 Identificação de uma boa rainha	57
5.14 Escrituração zootécnica	59
5.15 Colheita do mel	60
5.16 Qualidade do mel	63
6. DISCUSSÃO	64
7. CONCLUSÃO	66
8. SUGESTÕES.....	67
9. REVISÃO BIBLIOGRAFICA	68
10. ANEXO I - Divulgação da criação da marca Vila do Mel realizada pela Revista Zum Zum nº 334 de março a junho 2010	73
11. ANEXO II – Alteração do Estatuto da Associação.....	74

1. INTRODUÇÃO

O estudo é sobre a Associação de Apicultores e Agricultores de Campo Alegre e Região (APICAMPO) e sua evolução ao longo dos 23 anos, desde a sua fundação até os dias atuais. Além de descrever as práticas e as motivações dos apicultores que trabalham com *Apis mellifera L.*, e contextualiza a importância da Agricultura Familiar na região de estudo, principalmente para o município de Campo Alegre, Santa Catarina, onde está sediada.

A colonização da cidade de Campo Alegre/SC começou com a construção da Estrada Dona Francisca 1858, que tinha como objetivo ligar o litoral com o planalto de Curitiba, para escoar a produção. Em 1888 a atual cidade era município de São Bento do Sul e sua emancipação se deu no ano de 1897. Atualmente a cidade é conhecida como a Capital da Ovelha, com 5.890 cabeças de ovinos efetivas no rebanho, ocupa o 9º lugar no ranking de número de rebanho no Estado.

De acordo com o último Censo Demográfico a estimativa da população, para o ano de 2013, foi de 11.972 habitantes. O Produto Interno Bruto (PIB) a preço corrente no município, em 2010, foi de R\$ 197.659 milhões sendo a agropecuária responsável por R\$ 48.637 milhões. Os valores da produção de mel, no município, em 2011 foi de R\$ 81.000,00 e em 2012 este valor chegou a R\$ 101.000,00.

A Cidade possui uma ótima localização, fica a 220 km da capital Florianópolis-SC e 117 km de Curitiba-PR, Tem limite com os municípios de São Bento do Sul, Jaraguá do Sul e Joinville, ao norte tem com o Estado do Paraná. Fatores que facilitam a comercialização do mel nos grandes centros consumidores.

Devido ao clima, classificado por Köppen-Geiger como Cfb (clima temperado úmido com verão temperado), a florada na região é curta, possibilitando apenas uma colheita de mel durante o ano. Nestas condições, a apicultura na região é tida apenas como uma atividade secundaria nas propriedades rurais.

1.1 Justificativa

Durante o período de graduação, participei do projeto de Extensão Universitária pela Universidade Federal do Paraná, que em parceria com a APICAMPO, promovia uma vez por mês, cursos de manejo produtivo. A partir disto surgiu a necessidade de saber quais eram as perspectivas dos apicultores com relação ao curso e em seguida como funcionava o processo associativista, as visões dos sócios, seus relacionamentos interpessoais e consequentemente o futuro da Associação.

1.2 Objetivo Geral

Resgatar a história da Associação e o espírito associativistas, colaborando para sua continuidade e evolução.

2. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

No Brasil até a década de 50, a produção de mel era realizada por espécies e subespécies de abelhas européias como:

- Abelhas italianas (*Apis mellifera ligustica* Spinola, 1806);
- Abelhas do reino (*Apis mellifera mellifera* Linnaeus, 1758);
- Abelhas carnicas (*Apis mellifera carnica* Pollmann, 1879);
- Abelhas caucasianas (*Apis mellifera caucasica* Gorbachev, 1916).

Em 1956 o pesquisador Dr. Warwick Estevan Kerr introduziu a abelha africana *Apis mellifera scutellata* Lepeletier, 1836, com o intuito de melhorar a apicultura nacional. O intercruzamento das abelhas européias com as abelhas africanizadas originou um polihíbrido denominado de abelha africanizada, com a predominância das características das abelhas africanizadas (Gonçalvez, 2000)

As abelhas africanizadas são muito mais produtivas resistentes a doenças, ao ataque de inimigos natural e extremamente agressivas, as mesmas conseguem passar todas essas características para seus descendentes, inclusive a agressividade (De Jong, 1992). Devido a essa agressividade surgiram muitos problemas, pois não havia equipamentos e nem técnicas para manejá-las. Assim as colméias que ficavam próximas as residências, de criação de animais, escolas, estradas foram retiradas e separadas individualmente umas das outras, provocando uma queda brusca na produção de mel e cera (Kern 2010).

Segundo Faquinello (2007) outras características preocupantes das abelhas africanizadas são o comportamento de pilhagem exacerbado e a tendência enxameatória e foi graças a este comportamento que em pouco tempo as abelhas conseguiram colonizar, todo o território brasileiro (SEBRAE, 2006).

Gonçalves (1994), citado por Silva N. R. (2004), afirma que no continente americano, a africanização das abelhas *Apis mellifera* causou profundas mudanças na apicultura nacional e principalmente no estado de Santa Catarina. Isto porque, para minimizar as características indesejadas, pesquisadores, especialmente biólogos e geneticistas do centro-sul do país, estudaram o comportamento,

dispersão e adaptabilidade das novas abelhas híbridas. Através dos estudos eles conseguiram ressaltar os aspectos positivos do hibridismo acidental ocorrido com a abelha africana e como demonstração das vantagens da abelha africanizada, a produção brasileira de mel, que na década de 1970 estava em 17º lugar da produção mundial, em 20 anos alcançou o 5º lugar.

Um dos grandes problemas enfrentados pelos apicultores no Brasil é a falta de consumo por parte da população, aproximadamente 65 gramas/habitantes/ano, e de forma geral, as pessoas adquirem o mel apenas quando estão com problemas de saúde. Em uma pesquisa realizada pelo SEBRAE (2002) em Sergipe, nos municípios de Nossa Senhora da Glória e Porto da Folha, os consumidores disseram que utilizavam o mel, primeiramente, como medicamento, vindo em seguida como saúde e alimentação , e, em menor freqüência como substituto do açúcar e como produto de beleza, conforme mostra a Tabela 1, a pesquisa deu-se nestes municípios devido à potencialidade de exploração da atividade apícola.

TABELA 1 . DISCRIMINAÇÃO DE COMO OS CONSUMIDORES UTILIZAM O MEL E SUAS RESPECTIVAS PORCENTAGENS.

Discriminação	Porcentagem (%)
Medicamento	47
Saúde	42
Alimentação	32
Substituto do açúcar	8
Beleza	4
Todos os itens acima	6

Adaptado FONTE: Estudo e Pesquisas/UED/SEBRAE/SE – abril de 2002

Obs.: A questão admitia mais de uma opção.

A apicultura é uma atividade que tem o papel sócio-econômico importante, pois proporciona dezenas de empregos, diretos e indiretos. Utiliza a mão de obra na manutenção dos apiários, construção e venda de equipamentos, além dos empregos relativos ao beneficiamento do mel e a polinização de pomares, beneficiando especialmente pequenos e médios produtores (Sommer, 1996). É, portanto, uma das atividades que melhor representa o conceito de sustentabilidade, pois engloba aspectos: econômico, social e ambiental.

Segundo a proposta da Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento CMMAD, a apicultura é considerada como um requisito para o desenvolvimento sustentável, pois é uma atividade que supre as necessidades do presente, sem comprometer a capacidade das futuras gerações e suprirem as suas necessidades.

A produção de mel no Brasil no ano de 2010 foi de 38.017 mil toneladas, uma queda de 2,5% em relação a 2009. O principal estado produtor foi o Rio Grande do Sul, com 18,7% de participação no total nacional. A seguir vem os Estados do Paraná, com 14,4%, e de Santa Catarina, com 10,4%, entretanto, o estado registrou queda de 12,2%. O sul do país detém 46,5 % do total de mel produzido no país, como pode ser visto na TABELA 2 (IBGE, 2010).

TABELA 2. PRODUÇÃO DE MEL EM 2010 DOS PRINCIPAIS ESTADOS DA FEDERAÇÃO

Estados	Produção em toneladas	Participação no total de produção (%)
Rio Grande do Sul	7.098	18,7
Paraná	5.468	14,4
Santa Catarina	3.966	10,4
Piauí	3.262	8,6
Minas Gerais	3.076	8,1
Ceará	2.760	7,3

Adaptado IBGE 2010

De acordo com Modro et. al. (2012) uma das maiores densidades de colméias por região é encontrada na região Norte de Santa Catarina, contudo as maiores produtividades do estado encontram-se nas regiões Serrana, Sul e Vale do Itajaí. E mesmo com as condições climáticas desfavoráveis os apicultores, de Campo Alegre, vêm tendo um aumento na produção como é demonstrado no Gráfico 1.

Neste ano o mel da Prodapys, uma das principais empresas exportadoras de mel do país, ganhou o prémio de melhor mel do mundo em um congresso internacional de apicultura realizado na Ucrânia. A conquista do mel processado em Araranguá/SC, foi um incentivo e estímulo para que o Governo Estadual, por meio da Secretaria de Estado da Agricultura e Pesca e a Federação das Associações de Apicultores e Meliponicultores de Santa Catarina (FAASC) investisse neste setor. No início de 2014 um projeto, em parceria com a Epagri, de distribuição de “Kit

Apicultura” (que serão compostos por seis colméias, macacão com máscara, fumegador, luvas, cera especial e mais de dez outros instrumentos) será vendido por R\$ 1.800,00 e terá dois anos de prazo de pagamento, com parcela anual, e fazendo o pagamento a vista o valor do kit será de R\$ 1.260,00. Com isso o estado pretende voltar a ser o maior produtor de mel do país.

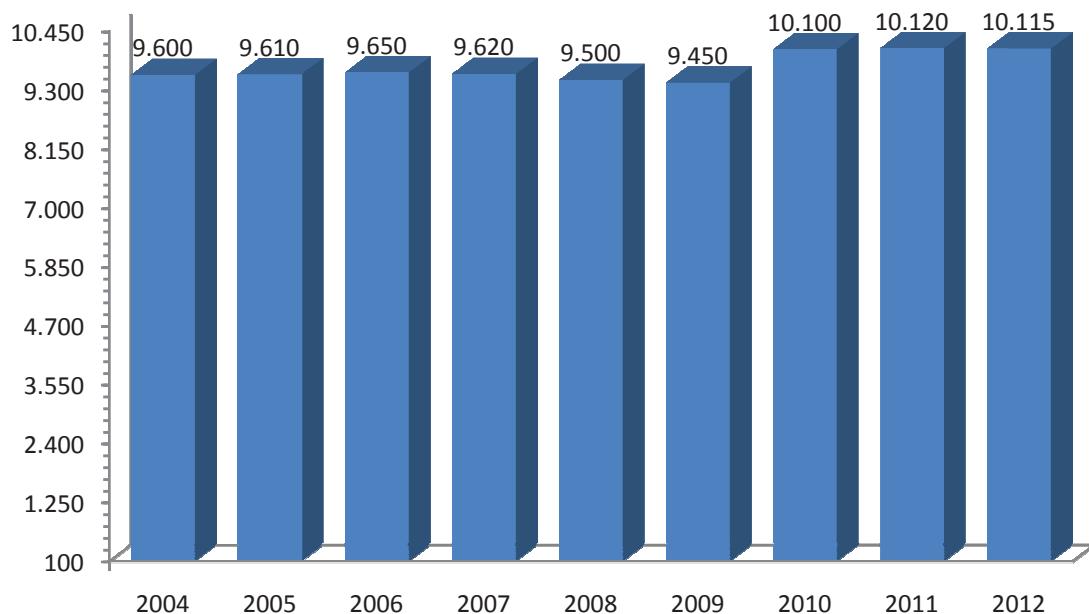


GRÁFICO 1. PRODUÇÃO DE MEL EM Kg NO PERÍODO DE 2004 A 2012 EM CAMPO ALEGRE – SANTA CATARINA.

Adaptado Fonte: IBGE, 2012

No estado de Santa Catarina existem em torno de 30.000 apicultores, com apiários com 10 colméias, até grandes empresas que possuem 3.000 colméias totalizando uma produção de mel anual em torno de 8.000 toneladas. (IBGE, 2000). Para o sucesso da cadeia produtiva é necessárias estratégias possíveis que visam à sobrevivência e à competitividade mercadológica da atividade apícola, sendo a cooperação uma dessas possibilidades em busca de vantagens competitivas (Lengler, 2007). Pelo registro da Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina CIDASC existe 93 entidades que promovem a apicultura da região, atuando com finalidade de representar e defender os interesses dos seus associados, buscar estímulo para melhoria técnica, profissional e social.

Segundo Lengler (2007) em cidades aonde não há associação de apicultores, é grande a dificuldade de comercializar o mel e de outros produtos apícolas. Essa dificuldade é devido a quatro fatores essenciais que devem estar em harmonia: o primeiro é a qualidade, devido a diversidade de florada o mel possui diferentes sabores, havendo a necessidade de se fazer um “blend” para ter a homogeneização; o segundo fator é com relação ao preço, no qual a competitividade exige uma forte negociação, o que se consegue com maior produtividade e com constante acompanhamento de custos de produção; a regularidade é o quarto fator, pois de nada adianta vender um excelente produto se não pode atender a demanda.

Ternoski, et. al. (2009) ainda afirma que na apicultura os grupos de associados podem obter vantagens, tanto na compra de equipamentos como na venda da produção. O associativismo surge como alternativa a melhoria da renda, viabilizando a produção e beneficiamento de produtos originários de atividades secundaria.

Nas palavras de Reis (2013),

para sobreviver em uma economia de mercado, a empresa precisa de estratégias que façam frente à concorrência em mercados locais, regionais ou globais. Quanto maior o raio de sua atuação, maior deverá ser sua capacidade competitiva. Nesse contexto, a rede de compras pode ser um caminho para que pequenas empresas adquiram força competitiva, pois além de reduzir os custos de aquisição da matéria-prima o associativismo pode minimizar outros custos indiretos.

Segundo Kohut et. al. (2010) o associativismo pode ser visto como uma proposta emancipadora, uma vez que, atua na superação da desigualdade social, estimula a democracia, a solidariedade, a cooperação e autonomia do associado, ela também é uma verdadeira escola de civismo.

Importante lembrar que qualquer associação não tem por objetivo a obtenção de lucro, mas isso não se enquadra aos associados, que devem ter suas atividades rentáveis. Entretanto é fundamental diferenciar uma associação e uma cooperativa (QUADRO 1), pois quando há comercialização de produtos o limite entre uma e outra não fica bem evidente aos sócios.

QUADRO 1 . COMPARATIVO ENTRE ASSOCIAÇÕES E COOPERATIVAS

	Associações	Cooperativas
Definição	União de pessoas sem fins econômicos.	Sociedade simples de fins econômicos.
Amparo legal	Constituição (art.5º, incisos XVII a XXI e art. 174, § 2º) e Código Civil,	Código Civil e Lei nº 5.764, de 16-12-1971.
Objetivos	Prestar serviços, assistência técnica, cultural e educativa aos associados, bem como promover a defesa de seus interesses.	Prestar serviços, assistência técnica, cultural e educativa aos cooperados, bem como promover a venda e a compra em comum.
Nº mínimo de pessoas para constituição	Não existe um número mínimo legal.	Recomenda-se mais do que 20 (vinte) pessoas que exerçam atividades afins.
Área de ação	Não há limitações.	Limitada em relação ao controle de operações e reuniões.
Formação do capital	Não há formação de capital.	Através das quotas-partes dos cooperados.
Receita	Contribuições dos associados, doações, legados, subvenções e taxas de serviço.	Taxas de serviço sobre as operações dos cooperados.
Comercialização	É feita diretamente pela cooperativa.	É feita diretamente pelos associados, assessorados pela associação.
Registro	Cartório Civil de Títulos e Documentos, Receita Federal, Prefeitura Municipal, INSS, Posto Fiscal (quando for o caso), entre outros.	Junta Comercial, Receita Federal, Prefeitura Municipal, INSS, Posto Fiscal, entre outros.
Dissolução e/ou extinção da pessoa jurídica	Deliberação em Assembléia Geral. O saldo do patrimônio reverterá às instituições congêneres.	Deliberação em Assembléia Geral. O saldo do patrimônio reverterá ao Banco do Brasil.
Responsabilidade dos sócios	Os administradores podem ser responsabilizados por seus atos que comprometem a vida da entidade. Os sócios não respondem pelas obrigações assumidas pela entidade.	A responsabilidade dos cooperados está limitada ao montante de suas respectivas cotas partes, a não ser que o Estatuto Social determine diferentemente. Quando o Estatuto determina responsabilidade ilimitada, os sócios podem responder com seu patrimônio pessoal.
Representação Legal	Representa, se autorizado pelo Estatuto Social, os associados em ações coletivas e prestação de serviços comuns de interesse econômico, social, técnico, legal e político dos mesmos.	Representa, se autorizado pelo Estatuto Social, os cooperados em ações coletivas e prestação de serviços comuns de interesse econômico, social, técnico, legal e político.

Adaptado de: Instituto de Cooperativismo e Associativismo (ICA)

3. METODOLOGIA

O estágio curricular supervisionado foi realizado na Associação de Apicultores e Agricultores de Campo Alegre e Região (APICAMPO), com sede em Campo Alegre/SC, no período de 26 de agosto de 2013 a 16 de dezembro de 2013, sob a orientação da Pedagoga Chirley Maria Dias Dancker e sob supervisão do Professor Adhemar Pegoraro, totalizando 540 horas.

Durante o período de estágio, acompanhei alguns associados no desenvolvimento de suas atividades em campo, visitei 81 apiários para realizar o mapeamento dos mesmos, trabalhei com a alteração do estatuto, organização e arquivamento da documentação, controle de estoque e conversa com associados que não participam do processo associativista, com o intuito de resgatá-los. Além disso, também participei de duas feiras, tendo em vista que a Associação é referência tendo bons resultados de comercialização e divulgação dos produtos.

4. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA

Associação de Apicultores e Agricultores de Campo Alegre e Região é uma pessoa jurídica de direitos privados, de caráter social, sem fins lucrativos, criada por tempo indeterminado; a identificação da empresa está descrita no Quadro 2.

QUADRO 2. IDENTIFICAÇÃO DA EMPRESA.

Nome	Associação de Apicultores e Agricultores de Campo Alegre e Região – APICAMPO		
CNPJ:	05.358.162/0001-10		
Inscrição estadual	256.018.359		
DAP	SDW0535816200011910120958		
Localização	Estrada Principal, S/Nº - Bairro: Ribeirão do Meio, Campo Alegre/SC – CEP: 89.294-000		
Web site e-mail	http://viladomel.wordpress.com/tag/apicampo/ viladomel@gmail.com		
Ramo de atividade	- Produtos Apícolas e Hortifrutigranjeiro. Atividades econômicas - Mel; - Cera; - Produtos artesanais; - Pólen; - Cachaça; - Merenda Escolar - Própolis; - Biscoito;		
Diretoria	Presidente: Egon Luiz Drefahl Vice-presidente: Ilse Pabst 1º Diretor financeiro: Marcos Antônio Katzmann 2º Diretor financeiro: João Paulo Freisleben 1º Secretário: Chirley Maria Dias Dancker 2º Secretário: Sandro Luís Krause		
Conselho Fiscal	Titulares: - Adhemar Pegoraro - Ingo Weinfurter - João Nunes da Silva	Suplentes: - Agostinho Zollner - Celso Jose Weng - Idelfonso Wollner	

4.1 Histórico

Fundada em 19 de janeiro de 1990 com 28 associados, a Associação de Apicultores de Campo Alegre tinha como finalidade promover o desenvolvimento da apicultura na região. Durante os anos seguintes a associação comprava produtos apícolas e revendia aos associados. Através de rifas arrecadou alguns materiais que, na época, eram fundamentais para a associação como latas para o armazenamento do mel e uma máquina para fabricação de cera alveolada. Porém nos anos seguintes poucos associados participavam das Assembléias Gerais e do processo associativistas.

Em 03 de agosto de 1996 foi lavrada uma ata com assuntos de interesse dos associados e a ata seguinte, deu-se em 01 de novembro de 2001 com reativação da associação, presidida pelo Sr. Leandro Eugenio Simões, que esteve a frente a APICAMPO até o ano de 2009. Durante este período algumas parcerias foram feitas. Entretanto, alguns contratos não foram cumpridos e nos últimos anos a Associação deixou de cumprir suas exigências estatutárias como a reunião periódica em forma de Assembléia Geral Ordinária, além de ter a diretoria desconstituída.

Em 10 de julho de 2009 o Sr. Leandro afastou-se da associação e no dia 28 do mês de agosto de 2009 foi eleita a nova diretoria com a presidência do Sr. Egon Luiz Drefhal, que com o apoio de 27 associados conseguiu que APICAMPO, saísse da marginalidade. Então os associados começaram a trabalhar na legalidade e assim foi possível a emissão de nota fiscal dos produtos comercializados, pagar dívidas procedente de gestões anteriores, abrir parcerias com outras empresas e criar a marca Vila do Mel (ANEXO I). No dia 06 de março de 2012 o Ministério da Agricultura aprovou os rótulos com a marca e o lançamento deu-se no dia 13 de março do mesmo ano com um evento para comemorar a criação pela APICAMPO da marca Vila do Mel.

Neste ano houve nova eleição da diretoria e alteração do estatuto (Anexo II), visto pelos associados à importância de acrescentar em seu quadro social produtores de hortifrutigranjeiros. Com isso, além de derivados apícolas a APICAMPO comercializa verduras para merenda escolar, nas escolas no município de Joinville/SC, e em parceria com a empresa Mane, envasa 8 tipos de conservas (pepino, cebolinha, repolho roxo, chucrute, couve-flor, brócolis, cenoura, batata e beterraba) todos com o rotulo da Vila do Mel.

Desde a fundação havia a necessidade de fazer a alteração no estatuto, tendo em vista que o objetivo da associação não era somente promover a apicultura na região, mas também congregar dos produtores, visando propiciar os anseios dos mesmos através de atividades que envolvem a organização e capacitação dos sócios que participam da produção de mel e seus derivados, através do manejo de *A. mellifera*, além de introduzir no quadro social agricultores de hortifrutigranjeiro, tendo visto a necessidade de diversificação de produtos para comercialização.

No dia 27 de novembro de 2013 dez associados receberam o certificado de produção de mel orgânico, via participativa, em parceria com a Rede de Agroecologia ECOVIDA. Com isso estes produtores já estão aptos para produção de mel orgânico, uma conquista e realização para os apicultores que desenvolve sua atividade com respeito ao meio ambiente e a comunidade.

Também neste ano, os apicultores começaram um processo de mapeamento de seus apiários, para facilitar a rastreabilidade do mel. Outro fator importante para esse processo é com relação a sanidade animal, pois com isso eles pode fazer o registro dos apiários nos órgãos responsáveis.

O próximo passo da Associação é a construção da Casa do Mato Bonito, um espaço destinado para os produtores fazerem a extração do mel. O local seguirá todas as normas técnicas, para garantir que o processo de produção seja certificado.

4.2 Diretoria

O presidente da APICAMPO, Sr. Egon Luiz Drefhal de 45 anos, possui o ensino médio completo, comercializa além de mel, verduras, ovinos, caprinos, bovinos e carvão. Atualmente também é presidente da Associação de Moradores do Ribeirão do Meio, Vice-presidente de Associação de Criadores de Ovelhas de Campo Alegre e Diretor Agropecuário da Associação Empresarial de Campo Alegre ACIACA. Casado com a Sra. Lindamir, professora com carga horária de 40h semanais ambos tem um filho de 16 anos de idade que o auxilia no manejo da propriedade.

O Sr. Egon é presidente da APICAMPO desde 2009, com o seu 2º mandato frente a associação, tem com meta a criação da casa do mato bonito (local para os apicultores extraírem o mel) e reestruturação da associação.

Na vice-presidencia está a apicultora Ilse Pabst, 56 anos, faz parte da Associação de Apicultores de Joinville APIVILLE, onde já foi presidente, participa Confederação Catarinense de Apicultura e também da Associação de Turismo Rural Pedagógico através do projeto Viva Ciranda, em Joinville (FIGURA 1). Duas vezes por mês recebe excursões de crianças, jovens e idosos em sua propriedade e faz com eles um trabalho de conscientização sobre a importância das abelhas. Filha de

apicultor tem verdadeira paixão pela profissão exercida a mais de 30 anos, denominando-se “apilouca”, ou seja, uma pessoa que tem verdadeira paixão em trabalhar na apicultura e passa seus dias observando a estrutura e organização das abelhas.

Na propriedade da Sra. Ilse não há colméias de *A. mellifera*, entretanto entre os associados ela é a única produtora que tem uma casa de extração de mel legalizada, certificada pelo Serviço de Inspeção Municipal – SIM.



FIGURA 1. GRUPO DE ALUNOS DE PEDAGOGIA DA UNIVILLE, NO PROJETO VIVA CIRANDA.

O Primeiro Diretor Financeiro Sr. Marcos Antonio Katzmann, 38 anos, casado, trabalha como Fiscal de Projetos Pleno em Área Florestal, está a frente da tesouraria desde 2009. Tem todas as informações financeiras da Associação organizadas, entretanto devido a sua participação em projetos na COMFLORESTA, empresa que trabalha, não tem muito tempo para participar de reuniões.

O Segundo Diretor Financeiro o Sr. João Paulo Freisleben, 34 anos, casado, com dois filhos, menores de idade, possui o segundo grau completo. Atualmente trabalha com a comercialização dos seus produtos apícolas e comercializa conservas. O Sr. João Paulo é o produtor que mais participa de feiras divulgando a marca e comercializando seus produtos. Desde que assumiu com segundo diretor financeiro, tem demonstrado grande responsabilidade e

preocupação com relação a passar para associados todas as informações que são pertinentes a gerencia financeira da APICAMPO, além de ter demonstrado um comportamento ético perante a diretoria e os associados, o que gera uma confiança dentro do quadro social.

A Primeira Secretária, Sra. Chirley Maria Dias Dancker, 55 anos, casada, formada em Pedagogia com Habilitação em Administração Escolar, trabalha 52h semanais, no município de Guaramirim onde reside. O envolvimento dela com a APICAMPO veio por meio de seu marido, Sr. Ditmar Dancker que é apicultor e junto com seu irmão Rolando Dancker, tem apiários em parceria. Ambos produzem licores a base de mel e participam ativamente da associação.

O Segundo Secretário o Sr. Sandro Luis Krause, 27 anos, solteiro, apicultor, tem sua residência em Jaraguá do Sul. Está investindo na apicultura e pretende no próximo ano duplicar o número de colméias e também construir suas melgueiras.

4.3 Associados

Dos associados, cinco possuem graduação, os demais apresentam níveis de escolaridade variada entre ensino fundamental e médio. Segundo Leite et. al. (2009), o nível de escolaridade é uma característica do empreendedor, refere-se ao conhecimento formal que este adquiriu nos sistemas de ensino. Souza Neto (2009) afirma que o baixo nível de escolaridade dificulta o processo de capacitação, pois limita a capacidade dos associados em assumir cargos diretivos com um nível satisfatório de conhecimento em gestão. Mesmo que a educação formal não seja considerada necessária para o sucesso de um empreendimento, oferece base para o gerenciamento do negócio, em especial quando tem relação com a área do empreendimento.

Um problema enfrentado na Associação é a troca de diretoria, pois são poucos que querem assumir os cargos e suas responsabilidades. Alguns por falta de tempo e dificuldade de logística, mas a maioria por acharem-se despreparados para assumir tal cargo, e quando o fazem não são ativos e decisivos nas tomadas de decisões.

A apicultura é uma atividade que permite ao apicultor ter outras atividades, pois não exige dedicação exclusiva, além de permitir o envolvimento de toda a família (SEBRAE, 2006). Entretanto isto não foi observado entre os associados, pois em sua grande maioria trabalham sozinhos e/ou com o auxílio de outros colegas associados, também apicultores. As famílias auxiliam em algumas atividades, mas raramente estão envolvidos diretamente no processo de produção. O que acontece na APICAMPO é que entre maioria dos associados há um companheirismo e uma troca de favores, pois eles revezam as visitas aos apiários e um auxilia o outro.

Atualmente a APICAMPO tem 25 associados no seu quadro social, destes, quatro não são apicultores, porém são colaboradores ativos.

Chirley Dancker participa diretoria da Associação com o cargo de Primeira Secretária, descrita anteriormente.

Cirio Cesar, estudante Zootecnia pela UFPR, há dois anos participa do projeto de extensão universitária na APICAMPO, tornou-se sócio para contribuir e prestigiar a associação, além comercializar mel com um preço mais barato para amigos e familiares.

Marileia produz biscoito, bolachas, pão de mel, através da associação ela compra, aproximadamente de 30 a 40 kg de mel por ano, com preço mais acessível, já que seus principais produtos comercializados têm o mel como ingrediente nobre.

Sueli Zucca, em parceria com seu marido Antonio Donizette, utilizam o mel, pólen e própolis produção de produtos artesanais como: Sabonetes, shampoos, cremes hidratantes, tônicos capilares, máscara de limpeza de pele e óleo de massagem, que tem excelente aceitação nas feiras que a APICAMPO participa. O Sr. Donizette, massoterapeuta participa nas feiras com demonstração de seus produtos, nos dois últimos anos tem sido destaque na Feira do Mel em Florianópolis, oferecendo massagens gratuita para os visitantes.

[...] repetindo o sucesso do ano passado, uma equipe de massoterapeuta aplicou, gratuitamente, durante a feira, uma massagem facial com sabonete à base de mel, argila e pólen.

No QUADRO 3, estão listados os associados, o que produzem e o nível de tecnologia que utilizam durante o ano apícola, para isso foram designados em três níveis Mínimo, boa e excelente, descritos a seguir.

- Mínimo – o apicultor faz poucos manejos apícolas fora o período da colheita, trabalha somente captura de enxames com isca e não alimenta as abelhas no período de escassez de alimento.
- Boa – trabalha com enxameação, mas também realiza divisão e união de família. No período de escassez de alimento, fornece alimentação artificial energética.
- Excelente – Faz a limpeza e desinfecção das caixas antes de levá-las aos apiários, fornece alimentação energética e protéica, troca de favos no inicio da primavera, faz divisão e união de famílias para povoar os apiários, compram ou produzem rainhas e trabalham com enxameação ambos para diversificar o material genético dentro do apiário.

O sr. Hildonir Kohlbeck, não possibilitou a visita em seus apiários, segundo ele, as distâncias entre um e outro eram grandes e as colméias estavam espalhadas distantes umas das outras, informando que possui aproximadamente umas 300 caixas com abelhas. Segundo o técnico da Epagri o sr. Frederico Araujo o apicultor é o maior produtor de mel da região, entretanto a três anos não participa das reuniões da associação.

O Sr. Adriano Radoll, não está participando do processo associativista devido a problemas de saúde na família, pelo mesmo motivo não foi possível a visitá-lo.

O Sr. Ingo Weinfurter, tem parceria com os apicultores Celso Weng e Ivo Kein, a produção de ambos é dividida por 50% com o sr. Ingo, tendo em vista que ele tem as mesmas responsabilidade e investe nos apiários.

O prof. Adhemar Pegoraro, apesar de ter seus apiários não comercializa o mel com o rótulo da associação, tendo em vista que ele é um sócio Honorário, como consta no Estatuto Capítulo 7, Seção I, Art. 7; § 3º do Estatuto Anexo II.

QUADRO 3. IDENTIFICAÇÃO DOS ASSOCIADOS.

Nº	NOME	DATA NASC.	PROFISSÃO	PRODUÇÃO			Nº DE APIÁRIOS	Nº DE COLMÉIAS	NIVEL DE TECNIFICAÇÃO
				MEL	PROPOLIS	PÓLEN			
0	APICAMPO	19/01/1990					2	32	EXCELENTE
1	Adhemar Pegoraro*	16/01/1954	Professor Universitário				4	66	EXCELENTE
2	Adriano Radoll		Agricultor						
3	Agostinho Zollner	26/12/1951	Agricultor/Apicultor				6	59	MÍNIMO
4	Albino Dreveck Dums	20/09/1942	Aposentado				4	71	BOA
5	Celso Jose Weng **	10/11/1958	Aposentado				7	48	EXCELENTE
6	Cirio Cesar C. da Silva*	13/06/1989	Estudante						
7	Chirley Mª Dias Dancker*	07/08/1958	Administradora escolar						
8	Ditmar Dancker **	13/05/1961	Apicultor				4	60	BOA
9	Egon Luiz Drefahl **	22/03/1968	Agricultor				14	186	EXCELENTE
10	Erica Pfau **	27/09/1949	Enfermeira				10	121	EXCELENTE
11	Gilberto Katzmann	25/12/1965	Operador de Máquina				6	30	BOA
12	Hildonir Kohlbeck		Agricultor						MÍNIMO
13	Idelfonso Wollner	15/09/1959	Pedreiro				5	73	BOA
14	Ilse Pabst **	16/04/1956	Aposentada				13	175	EXCELENTE
15	Ingo Weinfurter	21/03/1961	Técnico Agropecuário				Parcerias		
16	Ivo Mario Klein **	18/02/1944	Aposentado				7	60	EXCELENTE
17	João Nunes da Silva* __**	08/06/1955	Aposentado				7	63	EXCELENTE
18	João Paulo Freisleben **	08/10/1979	Apicultor				5	58	EXCELENTE
19	José Carlos Konopika	18/09/1946	Aposentado				4	34	BOA
20	Marcos Antônio Katzmann	07/01/1975	Fiscal de Projetos Pleno				6	30	BOA
21	Marileia	25/07/1972	Do lar						
22	Paulo Waltmann **	12/11/1971	Pedreiro				3	34	EXCELENTE
23	Sandro Luís Krause **	24/02/1986	Apicultor				3	74	BOA
24	Sueli Amélia Zucca*	26/11/1963	Administradora						
25	Vilson Victor Nienow **	05/03/1951	Aposentado				7	75	EXCELENTE

* Associados com nível superior.

** Associados que no mês de dezembro receberam o certificado de produção de mel orgânico.

Dos 117 apiários 86% são em propriedades de terceiros, o arrendamento é pago com um quilograma de mel por caixa instalada no apiário, sendo de responsabilidade do apicultor o acesso e a limpeza do local. Entre o proprietário e os apicultores não há nenhum contrato, declaração ou documento que comprovem que o material é realmente do apicultor, sendo assim o que há nesta relação é somente a confiança que existe em ambas as partes. Devido a isto, um problema enfrentado pelos apicultores é a retirada das abelhas do local onde elas estão alojadas, tendo em vista da não existência de um contrato formal, de um dia para outro, o proprietário pode pedir a remoção das abelhas daquela área.

4.4 Entrevista com associados

Durante o período de estágio acompanhei os apicultores em muitas atividades em campo e, durante o percurso, eles relataram algumas insatisfações com relação à produção e a Associação.

Os apicultores e associados da região reclamavam da queda de produção nos últimos 20 anos, segundo eles o manejo com as colméias era menor e a produção maior, não sendo difícil observar colméias produzir em torno de 30 kg de mel. Acreditam eles que havia mais florada da região e que muitas empresas e produtores derrubaram a mata nativa e começaram a plantar primeiramente Araucária e depois Pinus, árvores que não são melíferas, não fornecendo matéria prima para a produção de mel.

Além disso, muitas pessoas começaram a montar apiários muito próximos dos já instalados. Com isso ocorre a dupla competição, ou seja, além das abelhas competirem pela florada, os apicultores competem pelo mercado.

Neste ano os apicultores observaram uma situação atípica, com perdas significativa de colméias durante o ano, dificultando repovoamento das colônias para que no início da florada houvesse abelhas suficientes para produção. Entretanto quando as abelhas estavam fortes (cria homogênea e boa população) houve um excesso de enxameação, havendo a necessidade de se fazer revisões periódicas nos apiários, para remover as realeira e assim impedir o processo de enxameação. O destino para estas realeiras foi substituir as rainhas velhas e/ou que apresentaram algum tido de doenças de cria.

Alguns associados não participam ativamente da APICAMPO devido a divergências com a diretoria e por acharem que não tem voz. Outra reclamação dos associados foi a falta de comunicação. Apesar de ter sido discutido em Assembléia Geral que a reunião da diretoria ocorreria sempre no primeiro sábado do mês, às 14h no Ribeirão do Meio, e que na última sexta-feira de cada trimestre, ocorreria a Assembléia Geral na Câmara Municipal no Centro de Campo Alegre, os apicultores esperam receber antecipadamente a pauta da reunião e boletins informativos.

O local da sede da APICAMPO, participação da associação em algumas feiras, a alteração do estatuto (para aceitar membros que são agricultores e não possui nenhuma relação com a apicultura), parceria com o entreposto de Agudos do Sul (NAPISUL) e a construção da Casa do Mel são outros pontos de divergência entre os associados.

Durante a conversa com os apicultores foi percebido desconheciam o Estatuto, documento que rege a Associação. Poucos sabiam dos seus direitos e deveres, e nenhum deles fazia questão de cobrar dos responsáveis o cumprimento das exigências legais e cabíveis perante assuntos fundamentais para os associados.

“Por que pessoas que pensam, agem e tem valores completamente diferentes, umas das outras, se juntam para uma atividade que não extremamente lucrativa? Por que não continuar cada um desenvolvendo sua atividade e comercializando os seus produtos para amigos, vizinhos e familiares?

A união não é somente para obter força para comercialização ou para conseguir produtos com preços mais baratos, a Associação serve para que nós, apicultores, e apaixonados pelas abelhas, podessamos conversar, uns com os outros, sobre este animal tão fascinante. Porque somente quem vive na apicultura entende o que é chegar a um apiário e ficar horas observando a movimentação das abelhas, pelo simples prazer em observar. Nossos filhos, amigos e colegas de trabalham não entendem o quanto é realizador trabalhar com as abelhas.”

Erica Pfau, enfermeira e apicultora.

4.5 Parcerias

A APICAMPO, desde a sua fundação, cria parcerias com outras empresas e entidades que auxiliam no desenvolvimento da atividade apícola, atualmente a Associação tem três grandes parcerias firmadas (COMFLORESTA, Prefeitura

Municipal de Campo Alegre e UFPR). Outras estão em negociações ou fornecem auxílio à medida que a instituição necessita. Estas parcerias auxiliam na realização da participação em feiras, para industrialização de produtos, assistência técnica e auxílio para elaboração de projetos.

COMFLORESTA – Companhia Catarinense de Empreendimentos Florestais, pessoa jurídica de direito privado, inscrita no CNPJ/MF 84.721.224/0028-00, com sede na Estrada Geral de Bateias de Baixo, km 03, localidade de Lageado, Campo Alegre, Santa Catarina. Firmou parceria com a APICAMPO para que os associados, que tiverem interesse, coloquem caixas de abelhas na propriedade seguindo as cláusulas do contrato e com o pagamento de 2 kg de mel por colméias ano. Atualmente 11 associados possuem 27 apiários, nas dependências da empresa, e produzem aproximadamente 2.970 kg de mel por ano.

Napisul – Núcleo de Apicultores da Região Sudeste do PR, inscrita no CNPJ 08.371.088/0001-60. Entreposto do mel e cera de abelha Registrado no Ministério da Agricultura SIF/DIPOA sob nº 0008/ER694 com sede na Rua Afonso Odia Zollner, 700, Agudos do Sul, Paraná. Lá são evasados os méis em pote de 1 kg, pote 500g, bisnaga de 500g, bisnaga de 250g e saches de mel para a APICAMPO, entretanto esta parceria está se desfazendo.

Em 2011 quando os associados começaram a envasar o mel na Napisul, foi proposto pelo sr. Vanderlei Rocha dos Santos, atual presidente da Napisul, que no rótulo teria um local onde cada produtor poderia colocar o seus nomes e telefones, identificando assim o mel de cada associado. Mas para isso os apicultores teriam que pagar o carimbo, com os dados, e um balde de mel de 10 kg por ano para a associação de Agudos do Sul. No início no ano de 2013, o entreposto enviou, para os apicultores da APICAMPO, carnês, no valor de R\$ 120,00 de contribuição, o que resultou em discordância entre as duas associações.

Segundo o Sr. Vanderlei, todas as análises de controle de qualidade foram pagas pela Napisul e os associados da APICAMPO teriam os mesmos direitos e deveres que os associados da Napisul, tendo em vista que esta dispensou o pagamento da jóia, assim sendo os Associados da APICAMPO também fariam parte do quadro social da Napisul. Entretanto esta cláusula não está descrita em contrato

e nem em ATAs da APICAMPO. Devido a falta de esclarecimento os associados não participaram das Assembléias Gerais realizadas pela Napisul.

Está é uma questão bem delicada perante aos apicultores, pois muitos dos associados da APICAMPO também são sócios da Associação de Apicultores de Joinville APIVELLE e o pagamento mensal três associações não é viável.

Neste ano venceu o contrato de Associação para envase do mel na Napisul e a proposta para renovação de contrato é que os carnes gerados no ano anterior sejam pagos e que o custo para envase do pote de 1 Kg passe de R\$ 0,90 (noventa centavos) para R\$ 1,30 (um real e trinta centavos).

O assunto foi passado em Assembléia Geral e todos associados não concordaram com este aumento e nem com a taxa de R\$ 120,00 por ano, de mensalidade na Napisul pois, consideraram que a associação investiu na fabricação dos rótulos que estão ligados ao entreposto de Agudos do Sul/PR e restam ainda três mil rótulos para. Se a APICAMPO não aceitar o reajuste de R\$ 0,40 (quarenta centavos) a mais no envase, ela perderá três mil rótulos e ficará um bom tempo sem poder envasar mel com a marca Vila do Mel.

Conservas Mane – Indústria e Comércio Alimentícios MANE LTDA, pessoa jurídica de direitos privados, inscrita no CNPJ: 02.8488.462/0001-99 e inscrição estadual 253.821.266, com sede na Rua Tifa Mathias II, nº 450, Rio Cerro I, Jaraguá do Sul, Santa Catarina. Envase dos produtos da Agricultura Familiar, tais como: Repolho, repolho roxo, beterraba, couve-flor, brócolis, cebola, pepino, batata, cenoura, abobrinha.

Prefeitura Municipal de Campo Alegre, Pessoa Jurídica de Direito Público Interno, inscrito no CNPJ/MF sob nº 83.103.749/0001-77, com sede a Rua Cel. Bueno Franco, 292, Centro, Campo Alegre, Santa Catarina.

Permissão de uso de Bem Imóvel Público, pelo período de 20 (vinte) anos. No local será construída a sede da APICAMPO, um espaço para reuniões, cursos, palestras, treinamentos e eventos afins, além da extração de mel, venda de insumos apícolas e armazenagem de produtos, situado na localidade de Mato Bonito, Município de Campo Alegre/SC, com a seguinte descrição:

“Um imóvel situado na Estrada Municipal e com frente para a mesma por 39,15m. Aos fundos, confronta com Geraldo A. Ossowsky por duas linhas quebradas com 58,32m e 11,25m. Do lado direito, confronta com Alcides de Souza por 21,90m e do lado esquerdo, confronta com Luiz Valdenir Cordeiro da Cruz por 70,58m. Totalizando uma área de 2.000 (dois mil metros quadrados). Sobre o local, há uma edificação com aproximadamente 80,00m², onde funcionava a extinta Escola Municipal Adão Trischiac, cadastrada no Registro de Patrimônio da Prefeitura Municipal de Campo Alegre,sob o n. 22.020.”

UFPR – A parceria da Universidade Federal do Paraná com a APICAMPO acontece desde 2010 com realização de cursos durante o calendário apícola. O curso acontece no primeiro sábado do mês e são administrados pelo prof. Adhemar Pegoraro em um apiário demonstrativo localizado na propriedade do sr. Egon Luis Drefhal, que além do local também fez a doação de 10 colméias Schenk para realização do curso. No local existe ainda 20 colméias Langstroth, onde três destas foram doadas pela apicultora Sra. Ilse Pabst. Toda produção de mel, pólen e própolis é revertido para a Associação.

O objetivo de projeto de Extensão Universitária é capacitar os apicultores na produção de mel, pólen, própolis e cera. Além de aproximar os alunos de graduação com realidade da apicultura.

Hortibento - Entreponto de Mel e Cera de Abelhas, inscrito no CNPJ nº 83.788.273/0001-70 e Registrado no Ministério da Agricultura SIF/DIPOA sob nº ER009 com sede na Rua Maximiliano Eichendorf nº 410, São Bento do Sul/SC.

Ainda não há uma parceria formal, somente registrada em ATA, porém a Associação Hortibento e a Rede de Agroecologia ECOVIDA estão auxiliando no processo de certificação do mel e outros produtos orgânicos na região de Campo Alegre e Joinville. O processo de certificação é via participativa, neste processo os produtores que já possuem a certificação ajudam a fiscalizar os demais, e a qualquer momento, a propriedade pode receber a fiscalização sem aviso prévio.

Epagri - Empresa de Pesquisa Agropecuária e Difusão Tecnológica – Segundo o Sr. Enio Frederico Cesconetto, responsável técnico na área de apicultura, a Epagri não tem uma parceria atuante porque as atividades na associação ocorreu em período

devido a associação te montado calendários, que a instituição não tem técnicos que possam acompanhar. Com cursos nos sábados e reuniões na sexta-feira a noite, fora do horário comercial. Já o sr. Frederico Hart Araújo, médico veterinário e técnico da Epagri de Campo Alegre, o afastamento deu-se devido a centralização das atividades da Associação serem realizadas na comunidade do Ribeirão do Meio, a 18 km do centro de Campo Alegre.

Entretanto a Epagri, com seus técnicos, fazem o acompanhamento com alguns apicultores da região, incluindo os sócios; auxiliam com a elaboração de Documento de Aptidão ao Pronaf (DAP) e estão sempre de portas abertas para receber os associados. No momento a Epagri realiza cursos sobre meliponicultura, pois viram a importância de preservação dessa espécie.

Fundação 25 de julho – A relação da fundação com a APICAMPO não é bem institucional. No entanto o trabalho realizado é no setor apícola e consiste no serviço de extensão rural como:

- Tecnologia apícola (Manejo apícola em produção, preparo de inverno e entre safra, manejo interno de colméias, troca de cera e rainhas e pastagem apícola).
- Assistência logística (permute de cera, transporte da produção, auxílio em feiras e eventos).

4.6 Comercialização

No ano de 2012 a APICAMPO começou a comercializar mel com Nota Fiscal (NF), o que possibilitou aos associados comercializarem seus produtos em lojas de varejo entre os municípios de Campo Alegre e Jaraguá do Sul/SC. A emissão de NF surgiu com a necessidade dos associados comercializarem seus produtos para o varejo, pois o mel tem um grau de industrialização (processo de envase), não sendo possível a venda para as empresas com NF de Produtor Rural.

Com a emissão de NF a APICAMPO passou a ser responsável pelo recolhimento de impostos, ou seja, os apicultores ou agricultores vendem os seus produtos para a APICAMPO que emite uma contra-nota ou “NF de Entrada”, ela então registra a operação de comercialização e a partir daí pode vender para as

empresas, com a NF simples, isso é um atrativo as empresas, pois elas pagam as taxas que lhe são pertinentes na venda para o consumidor.

No Brasil, os regimes de tributação estão divididos em quatro possibilidades: Simples nacional, lucro arbitrário, lucro real e lucro presumido. As empresas que não são obrigadas a apurar seus lucros pelo sistema de lucro real, têm como opção a escolha pelo lucro presumido. Contudo nem todas as empresas podem escolher este tipo de regime, para isso ela deve atender a dois requisitos:

Pela lei nº 12.814/12 a receita total, no ano anterior ao calendário deverá ter sido igual ou inferior a R\$ 78.000.000,00.

Young (2009) citado por Correa (2010) destaca as seguintes vedações a opção do lucro presumido:

I – cuja receita total, no ano-calendário anterior, tenha excedido o limite de R\$ 48.000.000,00 ou de R\$ 4.000.000,00 multiplicado pelo número de meses do período, quando inferior a doze meses;

II – cujas atividades sejam de bancos comerciais, bancos de investimentos, bancos de desenvolvimento, caixas econômicas, sociedades de crédito, financiamento e investimento, sociedades de crédito imobiliário, sociedades corretoras de títulos, valores mobiliários e câmbio, distribuidoras de títulos e valores mobiliários, empresas de arrendamento mercantil, cooperativas de crédito, empresas de seguros privados e de capitalização e entidades de previdência privada aberta;

III – que tiverem lucros, rendimentos ou ganhos de capital oriundos do exterior;

IV – que, autorizadas pela legislação tributária, queiram usufruir de benefícios fiscais relativos à isenção ou redução do imposto de renda;

V – que, no decorrer do ano-calendário, tenham efetuado pagamento mensal pelo regime de estimativa, na forma do art. 2º da Lei 9.430/96;

VI – que explorem as atividades de prestação cumulativa e contínua de serviços de assessoria creditícia, mercadológica, gestão de crédito, seleção e risco, administração de contas a pagar e a receber, compras de direito creditórios resultantes de vendas mercantis a prazo ou de prestação de serviços (factoring)

IRPJ – Imposto de Renda sobre a Pessoa Jurídica, será apurado sobre a base de cálculo presumida, adicionadas as receitas e ganhos de capital, obtendo assim a base de cálculo do imposto. Será calculado à alíquota de 15% do IR, e de 9% do adicional (Correa, 2009).

CSLL – Contribuição Social sobre o Lucro Líquido, instituída pela Lei nº 7.689/88. A alíquota a ser aplicada sobre a base de cálculo corresponde a 12% sobre a receita bruta do trimestre e 9% de adicional.

IPI – Imposto sobre Produtos Industrializados é um tributo cobrado pela união que tem a função de controle da economia, as alíquotas do IPI variam de 0 a 365% e estão relacionadas na tabela do imposto sobre produtos industrializados.

COFINS - Contribuição para Financiamento da Seguridade Social, instituída pela Lei Complementar 70 de 30/12/1991. A contribuição COFINS, atualmente, é regida pela Lei 9.718/98.

PIS – As Instituições Financeiras, empresas de Seguros privados e demais entidades submetidas ao Bacen e à Susep, inclusive as corretoras de seguros, sujeitam-se à contribuição, na base de 0,65% sobre a receita de faturamento.

A soma destes impostos gera uma taxa de 5,93% sobre o total da NF emitida (TABELA 3). Através de um guia, Documento de Arrecadação de Receita Federal (DARF), gerado pelo contador é feito o pagamento, e essa guia deve ser apresentada novamente ao contador, para que o mesmo possa dar baixa pelo site Receita Federal.

TABELA 3. IMPOSTOS E PERCENTUAIS APLICADOS SOBRE A RECEITA

Impostos	Taxas (%)
Lucro presumido (Percentual sobre a receita bruta)	8,00
IRPJ (alíquota de 15%)	1,20
CSLL (alíquota de 9%)	1,08
COFINS	3,00
PIS	0,65

Outro imposto é referente a “Contra Nota” que gera a taxa do Fundo de Assistência ao Trabalhador Rural ou Contribuição Social Rural (FUNRURAL). Este imposto está diretamente subordinada ao Ministério do Trabalho e Previdência Social criada pela Lei nº 8.540/92. A alíquota é 2,30% calculado sobre valor das compras de produtor, este valor deve ser retido do produtor neste caso é ele (produtor) quem contribui com imposto a APICAMPO tem a obrigações de reter e recolher ao INSS.

Além dos impostos já descritos, outro tributo cobrado pela emissão de NF é Imposto sobre Circulação de Mercadoria (ICMS).

Pelo Anexo 2 (Benefícios Fiscais); Capítulo II Redução da Base de Cálculo; Seção I das Operações de Mercadoria; Art. 11, o mel é um produto que compõe a cesta básica e pela lei 24º, de 7 de janeiro de 1975 ficam os estados e o Distrito federal autorizados a estabelecer carga mínima de 7% do ICMS nas saídas internas de mercadorias que compõem a cesta básica.

Pelo Anexo 2 (Benefícios Fiscais) Capítulo I da Isenções II; Seção I das Operações de Mercadorias; Art. 2, a saída dos produtos hortifrutícolas em estado natural, observado o disposto nos §§ 1º e 2, não geram carga tributária.

Pelo Anexo 3 (Substituição Tributária); Título da Substituição Tributária nas Operação Subsequentes Seção XXX da Operações de Produtos Alimentícios; Anexo Único X – Produtos Hortícolas e Frutas; Item 10.3; Descrição: Produtos hortícolas, frutas e outras partes comestíveis de plantas, preparados ou conservados em vinagre ou em ácido acético, em embalagens de conteúdo inferior ou igual a 1 kg; NCM/SH 20.01.

Fonte: <http://legislacao.sef.sc.gov.br/>

A taxa total de impostos na comercialização do mel fica em 15,23%. Segundo Pereira (2011), o Brasil tem uma das cargas tributárias mais altas do mundo, devido à quantidade de impostos arrecadados.

Os problemas gerados devido a emissão de NF são:

Os entrepostos de mel e conserva, não oferecem NF do serviço prestado pelo envase, o apicultor tem que vender para associação o produto com o rótulo, ou seja, ele tem que ir ao entreposto e então, a associação pode comprar os produtos e dar entrada da mercadoria.

4.7 Feiras

Gazolla (2004) afirma que as feiras são espaços públicos de comercialização dos produtos e de abastecimento alimentar dos municípios em que elas ocorrem e também na geração de segurança alimentar das demais populações, trazendo benefícios no processo de comercialização tanto para o produtor como para a população. Entretanto, as estatísticas oficiais e os estudos sobre cadeias produtivas não levam em conta o papel do autoconsumo e da redistribuição não monetária mercantil na consolidação da segurança alimentar. Essa visão limita o

mercado capitalista que ignora os efeitos positivos dos circuitos curtos como: vendas diretas, feiras agroecológicas e locais (Sabourin, 2007).

Desde sua reativação, a APICAMPO participa de feiras para divulgar e comercializar os seus produtos, duas são quase que obrigatórias. A Festa Estadual da Ovelha em Campo Alegre e a Feira do Mel em Florianópolis, que são realizadas nos meses de março e junho respectivamente. Nestas feiras, a Associação compra os produtos dos associados e leva para a feira para comercializá-los, os apicultores fazem uma escala de qual sócio irá participar da feira, estes dias de trabalho não são remunerados.

Em 2010 no estande da associação era comercializado apenas mel em potes 1kg, potes 500g, bisnagas 500g e bisnagas de 250g. Em três anos e com parcerias firmadas, hoje falta espaço no estande para expor todos os produtos, além do mel silvestre em suas diversas embalagens, é possível encontrar mel com predominância de diferentes floras como: Mel de Bracatinga, eucalipto, carqueja e melato. Além do mel, mais 16 outros produtos a base de produtos apícolas são comercializados, não podendo esquecer das conservas que tem boa aceitação pelos consumidores.

Em feiras de menor porte o apicultor interessado em participar, procura os responsáveis pela organização, para fazer o aluguel do estande, e a prefeitura do município, para pagar as taxas do alvará para comercialização e da vigilância sanitária.

Buainain (2005) afirma que:

Estudos sobre a comercialização de produtos agrícolas convencionais confirmam que esse mecanismo em geral, implicam em custos de transação que podem ser consideravelmente elevados para a maioria dos produtores (transporte até a cidade e perda do dia de trabalho, por exemplo) e reduzem o mercado potencial. Além disso, na maioria destes esquemas prevalece a lógica da feira e os produtores continuam sujeitos aos riscos e incertezas da conjuntura do mercado.

No mês de março do próximo ano a APICAMPO participará da Feira Nacional da Agricultura Familiar e Reforma Agrária (FRENAFRA) promovida pelo Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA). Esta é uma das principais feiras para

comercialização da Agricultura Familiar e os sócios João Paulo Freisleben e Sueli Zucca estarão divulgando a associação e comercializando seus produtos.

5. APICULTURA EM CAMPO ALEGRE E REGIÃO

5.1 Modelos de colméias

As abelhas, na natureza utilizam diversos locais para alojar-se, todo local oco que permita a construção do ninho pode servir de abrigo temporário ou permanente para as abelhas. Devido a esta pluralidade existem colméias em fendas de rochas, telhados, caixas de esgotos, sinos de igrejas, pneus velhos, etc.

Inicialmente as colméias foram confeccionadas com barro, palhas de centeio, de trigo e de colmo (o que originou o nome de colmélia). As primeiras colméias de madeira surgiram no século XIX, por volta da década de 30, mas foi em 1852 que um pastor protestante de nome Lorenzo Lorraine Langstroth patenteou a colmélia que viria para revolucionar o manejo apícola, uma vez que possibilitava a montagem e desmontagem da colmélia, sem lhe causar nenhum dano. No Brasil está colmélia, conhecida como Langstroth ou Americana, tornou-se a preferida pela maioria dos apicultores e é tida como padrão pela Confederação Brasileira de Apicultura.

Muitas outras pessoas desenvolveram outros tipos de colméias, porém poucas apresentaram bons resultados. Entretanto outra colmélia utilizada pelos apicultores na região estudada é a colmélia, desenvolvida por Emilio Schenk, conhecida por, Schenk ou Alemã, a maioria que utilizam estas colméias é devido a herança, pois seus pais a utilizavam e ensinaram seus filhos as vantagens desta colmélia.

QUADRO 4 . COMPARATIVO ENTRE A COLMÉIA AMERICANA E A ALEMÃO.

Colmélia Langstroth	Colmélia Schenk
Quadros perpendicular ao alvado; Colmélias frias utilizadas em regiões quentes; Maior circulação de ar na colmélia, em regiões frias é indispensável o uso do redutor de alvado; Possui 10 quadros no ninho; Permite o espaço abelha;	Quadros paralelamente ao alvado; Colmélias quentes utilizadas em regiões mais frias; Reduz a circulação de entrada de ar nas colméias; Possui 14 quadros no ninho;

Outras colméias utilizadas pelos associados são as colméias Quadrada e a Pfau. Com base quadrada permite a disposição dos quadros tanto na vertical como na horizontal, podendo ser utilizado tanto em regiões quentes como em frias, outra característica é que a melgueira possui as mesmas dimensões do ninho. O modelo Pfau foi desenvolvido pelo pai das apicultoras Erica e Ilse, integrantes da APICAMPO, que tem as mesmas características da colméia Schenk, contudo com tamanho reduzido.

5.2 Florada da região

A Bracatina, *Minosa sp.*, era planta chave para a apicultura, pois floresce durante o inverno e estimula o desenvolvimento de cria para iniciar a retomada do desenvolvimento dos enxames. Mas isso só acontece se ela estiver em alta frequência, o que não está sendo observado na região de Campo Alegre - SC. Caso não exista Bracatinga ou a frequência seja baixa, na área de ação das abelhas o apicultor deverá cultivar pelo mínimo 4 ha dessa plantas para reduzir a alimentação artificial e preparar as colônias para aproveitarem melhor a florada de primavera.

A geada, neste ano, prejudicou alguns botões florais (FIGURAS 2.c) que provavelmente tenham afetado o desenvolvimento da gema apical, não permitindo a formação de novos botões florais e consequentemente as inflorescências e assim reduzindo o período de florada.



FIGURA 2 . a. INFLORESCENCIA DE BRACATINGA; b. ÁRVORE DE BRACATINGA; c. BOTÕES FLORAIS DANIFICADOS PELA GEADA.

Vernonia discolor, conhecida como vassourão-preto, é uma planta que ocorre na Floresta secundária estágio médio (FIGURA 3.a e 3.b). Os botões florais começam aparecer a partir de abril mas a florada ocorre em setembro, nesta época ocorre a “entrada da primavera” quando o clima está frio e úmido e assim mesmo, a

planta disponibiliza alimento (néctar e pólen), mas as abelhas não armazenam significativamente mel desse espécie na colméia. Entretanto quando ocorre horas ou dias ensolarados a frequencia de abelhas nesta espécie aumenta.

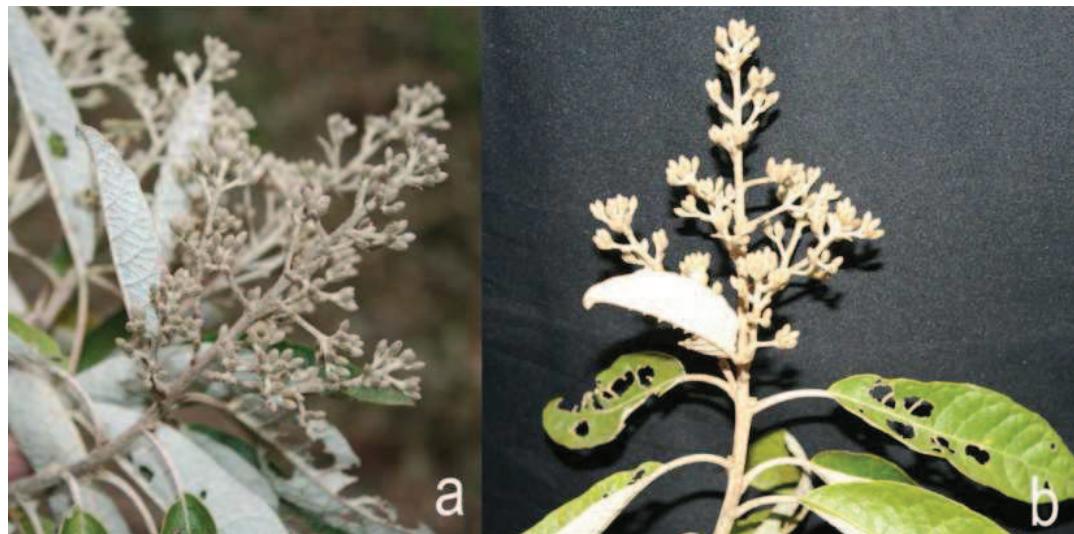


FIGURA 3 . a. VISÃO INFERIOR DA FOLHA DA ESPÉCIE *Vernonia discolor*; b. VISÃO POSTERIOR DA FOLHA DA ESPÉCIE *Vernonia discolor*.

Outra árvore comum da região é Vassourão-branco (*Piptocarpha angustifolia*) é uma planta da Floresta Secundária, estágio médio (FIGURAS 4.a e 4.b) que floresce geralmente em outubro, essa especie é uma excelente planta melifer. Entretando, no local a Florada de Bracatinga não está sendo sufiente para alimentar e desenvolver as abelhas, com isso, quando iniciar a florada de *P. aundustifolia* não haverá abelhas forrageira suficientes para coletar os recursos alimentares disponibilizados.



FIGURA 4. a. ÁRVORE DA ESPÉCIE *Piptocarpha angustifolia*; b. BOTÕES FLORAIS.

Na FIGURA 5.a observa-se vegetação no estágio sucessional de capoeirinha que disponibiliza alimento, principalmente, em meados de fevereiro, março e início de abril, preparando as colônias para invernar. Este estágio de vegetação existia com mais frequência quando se praticava a agricultura familiar com pousios aonde era feito queimadas para cultivo do milho e feijão. Com a modernização da agricultura o solo é preparado anualmente (Figura 20.d) e não permite o aparecimento da capoeirinha e capoeira, que era de extrema importância para a apicultura.



FIGURA 5 . a. ÁREA DE FORMAÇÃO DE CAPOEIRINHA; b. FLORESTA SECUNDÁRIA; c. ÁREA DECLIVOSA DE FLORESTA SECUNDÁRIA COM ARAUCÁRIA; d. ÁREA CULTIVADA E PINUS.

Devido a essa modernização de agricultura essa composição florística só é encontrada na margens das lavouras e das estradas, restringindo o alimento que prepara as abelhas para invernar. Por isso é de extrema importância iniciar a alimentação artificial energética a partir de março e prolongar-se até setembro. Pois a Bracatinga também está cada vez mais reduzida, isso vai exigir observações e perquisas que alimentem as abelhas e melhores o pasto apícola para manter as

abelhas vivas e com um população razoável para melhor utilizar a florada da primavera.

No sul do Brasil há ocorrência de Floresta Secundário Ombrofila Mista (Floresta com Araucária), principalmente em regiões declivosas (FIGURA 5.b e 5.c) (Pegoraro e Ziller, 2003). Ela ocorre devido ao não cultivo anual e caracteriza-se por apresentar as espécies de maior valor apícola. Mas para que as abelhas possam utiliza-las de forma mais eficiente é necessário que as colônias estejam se desenvolvendo ou desenvolvidas que pode ser por causa do estímulo da Florada de Bracatinga, nabo-forrageiro ou alimentação artificial.

5.3 Sanidade das Abelhas

Nos últimos anos muito vem se discutindo sobre fômeno chamado Desordem de Colapso de Colônias (CCD), que nos EUA mais de 10 milhoes de colméias foram dizimadas, causando prejuizos de mais de UR\$ 2 milhões e danos incautados ao ecossistema. O CCD caracteriza-se pela queda repentina de quase todas as abelhas adultas e as mesmas não são encontradas mortas no interior ou em torno das colméias (Oldroyd, 2007)

Entretanto pesquisadores, descobriram que o fômeno do sumisso das abelhas acontece devido a combinação de pesticidas e fungicidas que estão contaminando o pólen, este é coletado pelas abelhas levado para a colmeia e alimentado as crias.

O Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento (MAPA, 2009) em sua instrução normativa Nº16, de 08 de maio de 2008, instituiu o Programa Nacional de Sanidade Apícola (PNSAp), que visa fortalecer a cadeia produtiva e prevenir, diagnosticar, controlar e erradicar doenças e pragas que possam causar danos à apicultura.

A Companhia Integrada de Desenvolvimento Agrícola de Santa Catarina CIDASC solicitou aos associados que fizessem o cadastro de seus apiários na instituição do município, com isso eles pretendem realizar atividade pertinentes a Defesa Sanitária.

Os objetivo da CIDASC são: A partir do cadastramento dos apicultores, fazer o atendimento a notificação de suspeita de doenças, encaminhamento de material para laboratório para diagnóstico, monitoramento de propriedade para conhecimento da presença de doenças e a distribuição geográfica, emissão da Guia de Transporte Animal (GTA) e identificação das propriedades de risco.

A maioria das enfermidades que acometem as abelhas ocorrem nos períodos de outono e inverno, época de maior escassez de alimento e período em que as colônias de *Apis mellifera* encontram-se mais fracas, com isso a disseminação de microorganismos e ácaros é maior. No período de farta alimentação, as abelhas conseguem controlar a disseminação de patógenos, pela eliminação das larvas doentes ou mortas. Além disso, o próprio mel contém enzimas de glicose oxidase que degrada a glicose, liberando peróxido de hidrogênio que evita o desenvolvimento de microorganismo.

As principais doenças que acometem as abelhas são:

De acordo com (Couto e Couto, 1996) Cria Pútrida Americana é causada por uma bactéria, *Paenibacillus larvae*, presente em pupas 3^a dia de estádio larval. Os sintomas são: Cheiro pútrido, favos falhados com opérculo perfurado, escurecido e afundado, cria morta apresenta consistência viscosa e presença de escamas ao longo da parede lateral do alvéolo. Como controle deve-se substituir a rainha e fazer a limpeza do material que entrou em contato com a caixa contaminada.

Cria Pútrida Européia causada pela bactéria *Melissococcus pluton*, presente em pupas 3^a a 4^a dias de estádio larval. A consistência da larva é pastosa, raramente pegajosa. O controle deve ser feito da mesma maneira que a cria pútrida americana (Couto e Couto, 1996).

Cria Griz provocada pelo fungo *Ascospaera apis* que infecta larva de 3 a 4 dias, esse fungo cobre a cria com micélio branco algodão e quando este seca, forma uma massa branca, deixando as larvas com aspecto de um pedaço de giz (SEBRAE, 2006).

Cria Ensacada em várias partes do mundo o causador desta doença é “Vírus Sac Brood Virus”. No Brasil foi descoberto que pólen de barbatimão que

contem tanino, causando intoxicação nas larvas não permitindo a sua transformação de pré-pupa para pupa. Os sintomas são: Favos com falhas e opérculos geralmente perfurados, a morte ocorre na fase pré-pupa, a coloração da cria na região cefálica fica escurecida com o tempo, ocorre a formação de líquido entre a epiderme da larva e da pupa em formação. Quando a cria doente é retirada o alvéolo, apresenta o formato de saco ficando o líquido acumulado na parte inferior (Couto e Couto, 1996).

Nosemose é uma doença que acomete as células do epitélio do proventrículo das abelhas adultas, região onde ocorre a digestão do pólen. A nosemose ocorre devido a um protozoário *Nosema ceranee*. Operárias moribundas ou mortas na frente do alvado, pode ser sinal desta doença. Em alguns casos, encontram-se fezes no alvado e nos favos.

Acariose esta doença pode ser provocada por dois tipos de endoparasitas *Ararapis woodi* e *Tyrophagos dimidiatus*, até o momento não há incidências no Brasil. Estes introduzem nas traquéias pelos espiráculos e as operárias infectadas não conseguem voar devido a destruição dos sacos aéreos e por uma paralisação da musculatura de vôo, possivelmente causada por uma toxina liberada pelo ácaro, as asas ficam disjuntas (CAP, 2007). Devido a não incidência dessa doença é importante ressaltar o cuidado de importar abelhas de locais onde esta doença já foi identificada.

Varroa é um ectoparasita, há dois tipos *Varroa jacobsoni* e *Varroa destructor*, que infesta tanto cria quanto as abelhas. No Brasil as abelhas africanizadas são consideradas tolerantes a *Varroa destructor* e não se faz nenhum tratamento contra esse ácaro, o que é correto, pois se fosse realizado controle químico nossas abelhas tornariam-se dependentes dos mesmos e haveria um enfraquecimento genético da população de abelhas africanizadas além da contaminação do mel.

Embora não se considere relevante os prejuizos causados por *V. Destructor* (FIGURA 6), deve-se eliminar e substituir rainhas com alta infestação. Lembrando que no inverno, quando a quantidade de cria e alimento é reduzido a procentagem de infestação é alto , já na primaver a procentagem do ácaro na colméia diminui devido ao maior número de cria e alimento. (Pegoraro, 2013).



FIGURA 6. OS PONTOS EM VERMELHO SÃO *Varroa desctructor*, ENCONTRADAS DENTRO DE UMA COLMÉIA DURANTE O MANEJO NO MÊS DE AGOSTO DE 2013, ACIMA AO LADO DIREITO AMPLIAÇÃO DA IMAGEM.

5.4 Inimigos naturais mais frequentes na região

Nos apiários visitados de agosto a outubro de 2013 houve perdas das colônias devido ao ataque de tatu e iraras, que derrubam as caixas para alimatar-se das crias e alimentos existentes nos favos.

Um método utilizado, para evitar o ataque do tatu, é o uso de cavaletes individuais com três suportes de cerne (tarumã) a uma altura de 1,10 m. Uma desvantagem deste método é o desconforto do apicultor em ter que subir em um ninho com fundo fixo e invertido para fazer o manejo das colônias. Outro método seria o uso de cavaletes (individuais ou para 2 colméias) de 1,10 m com sapata de concreto de 30 cm de largura, 30 cm de comprimento; a desvantagem deste método é o custo de implantação e dificuldade no caso de remoção para mudança do apiário.

A onça-pintada é um inimigo natural da irara, entretanto com o tempo houve a quase extinção deste felino, e assim o número destas aumentou e está causando danos nos apiários (FIGURA 7.a e 7.b), porém os apicultores da

Apicampo pretendem encontrar outros meios para manter este animal longe das colméias, algumas alternativas são:

- Uso de cerca elétrica;
- Cavaletes giratorios, permitindo que as colméias fiquem sustentadas por um cavalete e assim que a Irara apoia-se na caixa, provoca a rotação da mesma.
- Garafinas com urina pinduradas próximos aos apiários, isso libera odores que mantem longe;
- Levar cachos de bananas e deixar próximo aos apiários, assim a Irara evita atacar as colméias pois tem outro alimento com mais facilidade de acesso;



FIGURA 7. a.PEGADAS DE IRARA PRÓXIMO AO APIÁRIO; b. COLMÉIA ATACADA POR IRARA.

Sassará é uma formiga que pode causar prejuízo aos Apicultores, causando danos às abelhas principalmente em colônias fracas. Pois usam o calor das colônias para desenvolverem-se, formando o seu ninho em baixo da cobertura ou entre a tampa e entretampa. E a noite, quando a vigilância das abelhas não é eficiente, entram nas colônias e capturam as crias para alimentar-se.

Observação: um sistema de defesa utilizado pelas abelhas é propolinizar os orifícios impedindo o acesso das formigas ao ninho.

Traças existem de dois tipos: as maiores *Galleria mellonella* e as menores *Achroia grisella*, ambas causam sérios problemas para os apicultores,

principalmente, nos períodos de entressafra, quando as melgueiras são armazenadas fora das colméias.

O ataque da traça inicia-se quando a fêmea da mariposa faz a postura dos ovos nos favos em ambientes mais escuros. As larvas resultantes alimentam-se do favos velhos, pois estes contêm restos de pólen e outros nutrientes. Para evitar o ataque, é necessário que no período de entre safra, os favos sejam guardados em locais ventilados e com entrada de luz, indicado é colocar uma melgueira em cima da outra de forma entrelaçada e com apenas oito favos equidistantes.

O pica-pau tem preocupado os Apicultores da região, parte de sua dieta são de abelhas adultas. Uma teoria dos apicultores é que o pica-pau bate com o bico na colméia e as abelhas saem para defender a colônia, nisso ele alimenta-se de algumas abelhas.

As aranhas são outro problema para as abelhas, pois estas tecem suas teias próximo aos apiários, principalmente, na linha de voo das campeiras. Outra região que as aranhas gostam de se alojar é embaixo da caixa, principalmente entre o cavalete e base, isso torna-se um problema na hora de fazer revisão nas colméias, pois muitas abelhas saem da caixa e ficam presas nas teias. No período da manhã é mais fácil de visualizar as teias próximo ao apiário, que devem ser retiradas pelo apicultor e antes do manejo é importante verificar se não há teias embaixo ou próximo do cavalete.

5.5 Limpeza das colméias

No inverno devido a falta de manejo dentro das colméias, as abelhas acabam propolizando todas as áreas que não permitem o espaço abelha, entretanto, no período de primavera onde deve-se ocorrer revisões periódicas nos apiários isso acaba tornando-se um incomodo. Por isso, além do fumegador e formão, uma faca é fundamental, para a retirada do excesso de própolis dos caixilhos, facilitando a retirada dos quadros para que seja feita a revisão.

5.6 Uso de cera alveolada no caixilho de ninho e melgueira

No início do século passado foi importado da Europa cilindros alveoladores de cera, que estão em uso até hoje. Sabe-se que as abelhas europeias são maiores que as africanizadas. Uma pesquisa realizada por Olienick (2011) observou que em favos contruídos sobre os alveolos da cera alveolada com cilindros europeus apresentaram em média 90,63 alveolos por 25 cm² e que na parte inferior do mesmo favo onde as abelhas construiram os alveolos, sem a presença de cera, o espaço foi de 109,29 alveolos por 25 cm².

Existe uma discussão quanto a colocação de cera alveolada em tiras ou lâminas inteiras no caixilho do ninho; há argumentos de que colocar cera alveolada em toda a extensão do caixilho facilita o trabalho das abelhas. Isso seria verdadeiro se as abelhas operárias africanizadas fossem todas do mesmo tamanho e iguais as européias mas não são, o que acaba dificultando o trabalho das abelhas que tem que remodelar a cera alveolada para depois construir os favos.

Por isso recomenda-se o uso de cera alveolada em tiras de 3 a 5 cm de largura em toda a extensão nos caixilhos do ninho (FIGURAS 8).



FIGURA 8. CERA ALVEOLADA COLADAS NO CAIXILHO DO NINHO E DA MELGUEIRA.

No caso da melgueira a cera alveolada colocada no caixilho deve ser em toda extensão do mesmo, tanto na parte superior como na inferior do caixilho deveria ter uma ranhura pra fixar a cera alveolada e assim permitir que as operárias contruam favos que não forcem na hora de centrifurar o mel (FIGURA 9.b.IV), pois

pode quebrar. Outras vantagens é a ocupação de mais espaço no caixilho para o armazenamento do mel. Nas laterais dos caixilhos da melgueira se ficar pequenos espaço ele não são prejudiciais porque permitem a passagem das abelhas. Na FIGURA 9.b.III mostra um favo, em que a cera, não foi colocada em toda a extensão do caixilho, com isso as abelhas contruiram favos incompletos.

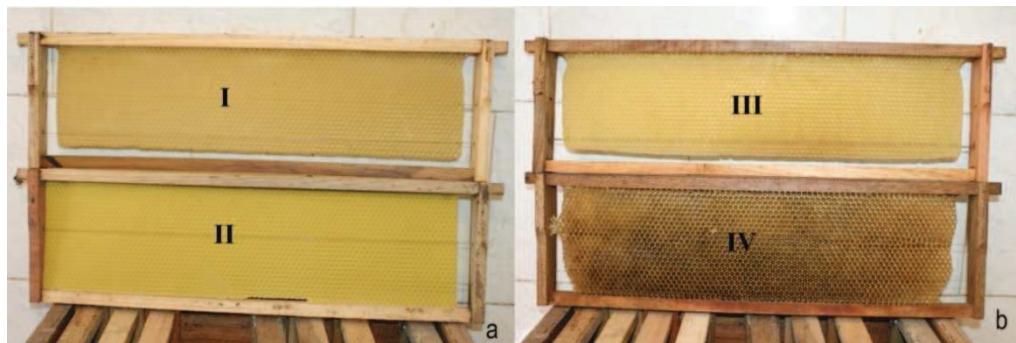


FIGURA 9. a. I. MOSTRA A CERA ALVEOLADA NÃO OCUPANDO TODO O ESPAÇO DO CAIXILHO; II. MOSTRA A MANEIRA CORRETA DE COLOCAR A CERA ALVEOLADA NO CAIXILHO. b .III FAVO CONTRUÍDO COM CERA ALVEODA NÃO OCUPANDO TODA A ESTENSÃO DO CAIXILHO; IV. FAVO CONTRUÍDO COM CERA ALVEOLADA EM TODA EXTESÃO EVITANDO QUEBRA DO FAVO NO MOMENTO DA CENTRIFUGAÇÃO.

Observação: para a fixar a cera alveolada no caixilho é importante que a cera em bloco seja derretida em banho-maria para que não seja perdido suas propriedades.

5.7 Renovação de favos

No inicio da primavera, para haver um melhor desenvolvimento das colméias, é imprescindível fazer a renovação dos favos, pois favos novos favorecem a postura da rainha, com isso mais cria e mais populosa tornam-se as colônias.

A renovação dos favos velhos é feita da seguinte maneira: Com uma faca, é retirado a parte destinada para desenvolvimento da cria e deixado uma parte de aproximadamente 3 cm, reservada para futuro deposito de alimento (FIGURA 10.a e 10.b).

É importante ressaltar que não se deve cortar todos os favos velhos de uma única vez, pois é comum na região frentes frias que podem resfriar as colméias provocando morte de larvas.



FIGURA 10. a. CORTE DE PARTE DO FAVO VELHO; b. CAIXINHO DA CÓLMEIA SCHENK COM O ESPAÇO DE APROXIMADAMENTE 3 cm PARA DEPOSITO DE MEL E ÁREA PARA CONSTRUÇÃO DE FAVO NOVO.

Uma prática comum dos apicultores da região é quando observa-se muitas crias de zangão em um favo, estes são cortados e esmagados na própria colméias, pois estas pupas servem de proteína para as abelhas, além de que neste período não há muitas rainhas para que os zangões façam o vôo de acasalamento, tornando-o um elemento que pode enfraquecer a colméia.

5.8 Beneficiamento de cera de opercúlos e favos velhos

Existem diferentes métodos de extração de cera e materiais (opercúlio e favo velho) para extrair cera de opercúlio o melhor método é o do derretedor solar que extrai cera com ponto de fusão, em torno de 61 a 65 °C. Esse processo obtém cera de melhor qualidade, que pode ser utilizado nas industria de cosméticos e farmaceuticas, pois não superaquece a cera e não deixa resíduos.

O Beneficamento de cera pelo método de vapor, esse processo utiliza-se de dois tambores de 100 litros, acoplados com solda. No primeiro, onde é colocado água até a metade do tambor, na posição horizontal, tem um cano de 5/8 polegadas é soldado com o tambor, que no momento de manuseio de compartimento diminui a pressão no tabor vertical, neste tambor é colocado os pedaços de favos velhos em um recipiente feito de tela que permite a passagem da cera e retém os resíduos dos favos velhos. A cera com vapor de água por gravidade passa para um recipiente cônico de metal, então pode ser armazenado (Pegoraro, 2007).

Outro método de beneficiamento da cera de opercúlo ou de favo velho, utilizado pelo apicitor Egon Luiz Drefahl, que consiste nas seguintes etapas:

Etapa 1 - Lavagem da cera de favos velhos com opercúlos, esse processo serve para retirar o mel que está impregnado nos opérculos, que se permanecer prejudica a qualidade da cera. Em seguida é retirado os opercúlos e pedaços dos favos velhos com a mão e coloca em um recipiente com espaço que permite a passagem da água e os resíduos finos, depois transferido para um tacho e levado ao fogo com água limpa e permaneceu no fogo até fervura.

Etapa 2 - Em um $\frac{1}{2}$ tambor de plástico é adicionado água limpa e preparado um saco de pano de algodão novo, que serve para filtragem da cera deixando outros resíduos dentro do mesmo; logo após é feito um processo de torção e prensagem até a extração quase que total da cera que permanece no $\frac{1}{2}$ tambor com água. Depois é retirado a cera e levado ao tacho acrescido com água que seguirá ao fogo até a cera ser totalmente extraída.

Observação tomar o cuidado pois nesse ponto pode ser fatal, devido a cera ser inflamável. Como acontece com o leite que ao ferver, sube e derrama, o mesmo acontece com a cera, entretanto a cera ao derramar entra em combustão podendo provocar acidentes de grandes proporções.

Etapa 3 - Retira-se do fogo e com uma peneira de ferro remove as abelhas que possam ter caído no tacho. Isso não necessitaria ser realizado se houver telas que impedisse a entrada de abelhas no local que se está beneficiando a cera, isso acontece devia a percepção do odor da cera pelas abelhas que pensam que estão presentes diante de uma flor e pousam sobre a cera líquida. O resfriamento da cera deve ser no tacho onde foi beneficiado e em temperatura ambiente. Isso proporciona o resfriamento lento, de fora pra dentro, e permite que não haja choque térmico e assim ocorre a precipitação das impurezas orgânicas.

Observação: Não devemos sobre hipótese nenhuma transferir a cera beneficiada para outro recipiente, pois isso acarreta em choque térmico da cera e os resíduos orgânicos ficam impregnados na cera deixando-a imprópria para o beneficiamento em cera alveolada.

Etapa 4 - Ápos o resfriamento da cera beneficiada jogar água limpa no tacho suficiente para desprender o bloco de cera, permitindo que ela flutue e fique mais fácil a sua reitada. Depois da retida do tacho será realizado a limpeza/raspagem de todo dos resíduos organicos que ficaram na parte inferior do bloco de cera.

Estes processos permite uma cera sem a presença de muitos resíduos, contudo devido ao aquecimento e fervura ela perde o aroma e algumas propriedades, não sendo aceito no uso de cosméticos, ou seja, ela é utilizada para fabricação de cera alveolada.

5.9 Captura de enxames

De um modo geral os apicultores capturam enxames com caixas iscas, com espaço para caber de 3 a 5 caixilho com cera alveolada. Porém, com as mudanças climáticas dos ultimos anos esse método não tem sido suficiente para repovoar as perdas nos apiários. No inverno de 2013 as colônias encontravam-se fracas e acreditava-se que teriam dificuldade de desenvolverem e enxamearem. Das colônias que sobraram muitas apresentam rainha nova de boa características zootécnicas, mas também sobrou colônias com rainhas velhas que encontravam-se com dificuldades de desenvolverem-se. Mas, no final do inverno e primavera obsevou-se enxameação além no normal e os apicultores que estavam atentos capturaram consideravel quantidade de enxames. Dessa forma foi possível repovoar as perdas dos apiários, contudo não é conhecido o valor zootécnico dos enxames capturados e será necessário fazer o acompanhamento do desenvolvimento, tendência enxameatoria e sanidade da cria, nos enxames capturados

5.10 Divisão de família

Uma prática realizada pelos apicultores da região, para povoar o apiário, é a divisão de família. Que consiste em retirar quadro de cria, abelhas nutrizes e abelhas camperias, de uma colméia forte para constituir uma nova colônia.

O primeiro passo para realização deste processo é identificar no apiário uma colméia forte, ou seja, com excelente população observada pela quantidade de

abelhas nos quadros, boa quantidade de mel e pólen nos caixilhos, cria compacta, ausência de doenças e se possível com bom comportamento higiênico.

A partir dos itens acima verificados, inicia-se o processo retirando o quadro de cria com ovo-larva e abelhas nutrizes colocando-as em um ninho vazio. Isto dará condições para que as abelhas contruam realeiras e assim a colônia terá uma rainha nova. Caso na colméias haja formação de realeira, esta deve ser transferida para a nova colméia.

E seguida retira-se um caixinho com pupas próximas do período de emergirem e um quadro com alimento (mel e polén). O próximo passo é fazer a troca de posição das colméias, isso fará com que a nova colméia tenham abelhas campeiras e assim a colônia tem condições para estabelecer-se. Após feita a divisão, faltarão quadros para completar o ninho em ambas as colônias, esses quadros deverão ser repostos com caixilhos com favos já contruidos.

Este processo demanda tempo e atenção, pois antes de colocar os caixinhos na nova caixa é importante verificar a se rainha não está nos quadros; devido ao fato de enfraquecermos a colméia com retirada de população e alimento é importante que a rainha continue na sua colméia de origem , o que dará condições para que ela se estabeleça mais rapidamente.

Observação: Havendo mais de uma colônia forte no apiário, a divisão poderá ser feita com materiais de diferentes colméias, isso fará com que as colônias de origem não sofram com a retirada de material.

5.11 União de família

Este manejo é realizado quando tem-se duas colônias fracas e que não apresentam um bom desenvolvimento comparada com as demais. O primeiro passo para realização deste manejo é identificar qual colméia apresenta uma melhor postura e/ou um melhor desenvolvimento, pois será desta colméia que a rainha ficará estabelecida na nova união. O indicado é que se possível o apicultor compre um rainha, já fecundada, para substituir as duas que não apresentaram um bom desenvolvimento.

Lembrando que a(s) rainha(s) que não for utilizada deve ser morta e jogada no fumegador, para que o feromonio dela não intefira no desenvolvimento da nova colônia.

A partir daí um ninho esterilizado, que não tenha feromonio de nenhuma rainha, deve ser utilizado para fazer a unirão de família. Os quadros são completados alternando uma quadro de uma colméia e depois de outra. Respeitando sempre que a cria fique na região central e o alimento nas laterais.

Depois coloca-se as abelhas que ainda estão presentes nos ninhos antigos para o novo e deve afasta-los do local, pois o feromonio presente nas caixas pode atrair as abelhas. Para evitar perda de abelhas campeiras é importante que este manejo seja realizado no final do dia.

O último passo é colocar a rainha, engaiolada, na colméia e soltá-la no dia seguinte. Isso evitara brigas entre abelhas de diferentes colmérias e evita que as abelhas matem a rainha, pois este manejo é extremamente estressante para as abelhas.

5.12 Transferencia de colmérias

Quando há necessidade de se fazer o transporte das colmérias de um local para outro, é indicado que este seja realizado assim que começa a escurecer. Isso permite que todas as abelhas campeiras já tenham voltado para a colmária, é um momento em que não está quente, não provocando perda de favos, devido a quebras pela alta temperatura e é um momento em que elas estão menos reativas.

Para evitar que durante o transporte as abelhas saiam, a maioria dos apicultores utilizam sacos de transporte, lençóis velhos e panos em forma de sacos que caibam os ninhos. O alvado, normalmente é tampado com espuma ou pedaços de favos. Outra forma observada de impedir que as abelhas saiam da caixa durante o transporte é preparar uma mistura de terra e água, formando um barro na consistencia de uma argila que é utilizado para vedar os locais que abelhas possam sair.

5.13 Renovação de rainhas por desenvolvimento natural de realeiras.

Na década de 1950 foram realizados os primeiros experimentos com feromônios de rainha e estes confirmaram que as substâncias das glândulas mandibulares da rainha produzem feromônio, com o ácido 9-oxo-2-decenóico (9-ODA) que inibem a criação de novas rainhas, desenvolvimento ovariano das operárias e agrega a colônia (Butler e Simpson, 1958).

A presença da rainha fecundada (ferômonios) é essencial para manter a organização e equilíbrio da colônia. Caso esse equilíbrio seja alterado pela remoção parcial ou total da rainha (orfandade), subsequentemente, as operárias mostram uma série de respostas para restabelecer o mesmo, culminando com a construção de realeira (s) na tentativa de criar uma nova rainha e assim garantir a perpetuação da colônia (Butler, 1957).

Quando prendemos a rainha, a circulação dos ferômonios diminui devido ao hábito das operárias acompanhantes “lamberem” a rainha para que o ferômonio circule entre as operárias dentro da colônia. Como a rainha está aprisionada há paralisação da postura e deficiência da circulação dos feromônios na colônia. Então, as operárias iniciam a criação de uma nova rainha no período de cinco a seis horas após as colônias tornarem-se órfãs. Por isso, o apicultor necessita introduzir a nova rainha antes desse período. Pois, caso as operárias iniciem a criação de outra rainha, as abelhas pode não aceitarem a rainha que o apicultor pretende estabelecer na colônia.

As operárias iniciam a criação de novas rainhas em alvéolos próprios ou reformam alvéolos de operárias que contém larvas jovens de preferência com menos de um dia. Após o término do período larval, as pré-pupas tecem um casulo e as operárias operculam a (s) realeira(s) (Butler, 1957).

Normalmente colônias de *A. mellifera* apresentam somente uma rainha, mas podem apresentar temporariamente mais de uma rainha, isso acontece durante a criação ou renovação da rainha (rainhas imaturas / realeiras). Nesse período as operárias reformam células de operárias com ovos e inicia a construção de realeiras, as rainhas desenvolvem-se. Sendo que antes da princesa emergir, a rainha velha

enxameia (com parte das operárias). Quando a primeira princesa (rainhas virgens) emerge, ela destrói as demais realeiras, antes de emergirem. Se por acaso mais de uma rainha emergir simultaneamente elas travam uma luta até que uma delas seja eliminada, o resultado final é uma única rainha que se estabelece no ninho.

Até o 10º dia após as princesas emergirem, completam o desenvolvimento dos ovaríolos formando os ovários. As princesas produzem feromônios nas glândulas mandibulares isso atrai os zangões para o acasalamento que ocorre em vôos nupciais. Em *A. mellifera*, a poliantria parece ser o meio mais adequado para manter a diversidade genética, pois, o vôo nupcial e acasalamento da rainha ocorrem ao ar livre nas áreas de congregação (Pegoraro, 2007). Esse comportamento inviabiliza o controle dos acasalamentos naturais por apicultores.

Após ser fertilizada a rainha se estabelece como “mãe” da colônia, passando a exercer a função de inibir o desenvolvimento dos ovários das operárias, agregar a colônia e realiza postura.

Três semanas após a remoção da rainha da colônia, obtém-se uma nova rainha em condições de realizar postura. Desde que exista disponibilidade de alimento e condições climáticas favoráveis.

5.13.1 Identificação de uma boa rainha

O número de rainhas que serão produzidas e o peso delas (valor fisiológico) em colônias de *A. mellifera* dependem da disponibilidade de alimento na natureza durante e principalmente no período larval da mesma. Quanto mais velha for a larva, menor o peso da rainha, volume da espermateca e número de ovaríolos da rainha (Woyke, 1971).

Nutrição, suplemento alimentar, clima e estação do ano são fatores que afetam a qualidade da rainha. Oliveira et al., (1998), avaliaram o peso das rainhas virgens que variou de 134 a 247mg em média 165,42mg. Já as rainhas fecundadas apresentaram peso variando de 172 a 376mg com média de 230,21mg. Rainhas com mais de 200mg são consideradas de bom valor apícola.

Partindo do princípio que a quantidade de geléia real é fixa, em cada colônia, e variável entre as colônias (aptidão). Então, quanto maior for o número de realeiras no momento de renovar as rainhas, menor será a quantidade de geléia real consumida por cada futura rainha. Isso poderá produzir rainhas com menor peso e consequentemente com a vida útil mais curta, porque as rainhas não foram adequadamente nutritas.

A idade das rainhas influencia na produção de mel. Em colônias de abelhas africanizadas em clima tropical observou-se que rainhas com 24 e 15 meses de idade, produziram em média, 15 e 50 kg de mel respectivamente, por colônia (Duay, 1994). Rainhas criadas pelo método de Doolittle e fertilizadas em núcleo com três favos, 20% dessas foram substituídas nos primeiros 12 meses e 36,7% mantiveram-se nas colônias após 25 meses da introdução (Silva *et al.*, 1992). Colônias de *A. mellifera* de origem européia com rainhas de dois anos de idade reduziram a cria e mel, respectivamente, 23% e 34% (Hauser e Lenky, 1994) e influencia na quantidade de zangões dentro da colméia. Isso sugere que as rainhas de *A. mellifera* devem ser substituídas anualmente para reduzir o número de zangões e aumentar a produção de mel.

Entre 30 a 32 dias após a captura das rainhas devemos avaliar a renovação das mesmas, para saber se a princesa se transformou em rainha (foi fecundada e transmitiu as características da colônia mãe) observar: cria compacta e se têm aptidão para produzir mel (faixa destinada a armazenar mel) e quantidade de pólen que tem nos favos (FIGURA 11). Caso a rainha não seja renovada a partir desse momento, as colônias, a qualquer momento, poderão tornarem-se zanganeiras e daí fica difícil recuperá-la.

No final da florada da primavera em torno de 90% das colônias que renovaram a rainha, por desenvolvimento natural, as princesas se estabelecem como rainhas.

Ovos de operárias que as rainhas ovipositaram na segunda metade do principal fluxo de néctar e pólen (primavera) evoluirão para operárias e essas não serão forrageiras, na mesma primavera, porque a florada finalizou. Então, essas operárias poderão ficar desempregadas porque a florada terminou. Sendo assim, as

colônias que nessa época renovarem suas rainhas o alimento que seria consumido para o desenvolvimento das operárias, ficará para o apicultor, e no final da florada terá menos operárias para alimentar e mais mel.



FIGURA 11. FAVO COM PUPAS E FAIXA DE RESERVA DE MEL SUGERINDO QUE A COLÔNIA POSSUI APTIDÃO PARA PRODUÇÃO DE MEL.

5.14 Escrituração zootécnica

Este é um dos problemas encontrado pelos apicultores, pois devido as práticas de manejo e uso de luvas, poucos são os apicultores que conseguem fazer anotações de suas colmérias. A maioria, dos apicultores, contam com a memória e com códigos implantados nos apiários, um exemplo deste código é o uso de um galho de árvore em frente do alvado, indicando que naquela colméia está renovando rainha, isto permite que na próxima visita, aproximadamente 30 dias depois seja feito a revisão na colméia para identificar a presença da rainha. Outros apicultores colam fita crepe, na tampa ou entretampa, e escrevem quando a colméia chegou no apiário e de qual a forma (enxameação ou nucleação). Dos 25 associados apenas 3 tem um local para fazer as anotações pertinentes aos apiários e suas colmérias, entretanto, nenhuma é atualizada em todas as visitas e manejos realizados.

Apesar das dificuldades este é um processo fundamental para um bom acompanhamento das colônias, além de ser uma prática exigida para a produção de mel orgânico e futura rastreabilidade dos produtos apícolas.

5.15 Colheita de mel

A fumaça é utilizada com cautela para não passar nem cheiro e nem sabor para o mel, por isso o material de combustão utilizado é muito importante. Os materiais utilizados são: Cascas de eucalipto fina, resíduo de erva-mate, sabugo de milho e outros materiais de origem vegetal (Pegoraro, 2007). Além disso, os apicultores gostam de acrescentar junto com estes materiais pedaços de favos velhos, que é um ótimo material de combustão e o cheiro não deixa as abelhas irritadas. Podendo assim usar menor quantidade de fumaça, apenas o suficiente para conter a defensividade das abelhas.

Antes da colheita é importante verificar se os favos da melgueira estão com o mel operculado, para evita a retirada de mel verde que tem umidade acima de 20%, podendo prejudicar a qualidade do mel. Importante verificar se não há postura nos favos (Figura 12) e se a rainha não está na melgueira, isto pode ser evitado com o uso de tela excluídora.



FIGURA 12. a. POSTURA NO QUADRO DA MELGUEIRA LANGSTROTH; b. POSTURA NO CAIXILHO EM MELGUEIRA SCHENK.

No campo, o apicultor, para levar a menor quantidade de abelha para casa do mel, troca os favos com mel por outros favos vazios e utilizando-se de uma vassourinha faz remoção das abelhas. As melgueiras são transportadas para o carro e coberta com lona para evitar o saque.

O transporte da melgueira até a casa de beneficiamento de mel deve ser feito com cuidado para não expor o mel ao sol, poeiras e substâncias contaminantes.

Na casa de beneficiamento é recomendado o uso de estrados para que as melgueiras não sejam colocadas direto no chão. A mesa desoperculadora e centrifuga devem ser de inox e atender as normas estabelecidas pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF).

Os favos são desoperculados com garfos de aço reto e com pontas finas e em seguida passam pela centrifuga.

A maioria dos apicultores utilizam a centrifuga radial, que, em rotação, expelle o mel dos dois lados dos favos simultaneamente. Outros utilizam a centrifuga facial, os favos são colocados na posição tangencial ao plano cilíndrico, e após um tempo de rotação deve-se virar os favos que o mel seja expelido dos dois lados.

Para evitar a quebra dos favos, a rotação inicial deve ser baixa, pois devido ao peso eles podem vim a romper. Aumenta-se a velocidade de rotação aos poucos até que todo o mel tenha sido expelido dos alvéolos.

Após a centrifugação, é verificado se todo o mel foi expelido, o favo é colocado contra a luz para fazer está observação (FIGURA 13). O mel da centrifuga passa por uma peneira e são armazenados em baldes de plástico brancos, previamente limpos e esterilizados com álcool.

Depois de todo o processo é importante no mesmo dia, ou no dia seguinte, no inicio da manhã ou final do dia, levar as melgueiras de volta ao apiário de preferência para as mesmas colméias. Isto evita o saque e permite que as abelhas façam a limpeza dos favos. Depois do processo de extração, o mel é levado ao entreposto onde é envasado e rotulado, como é demonstrado no fluxograma abaixo Figura 14.



FIGURA 13. FAVO DE COLMÉIA SCHENK APÓS CENTRIFUGAÇÃO.

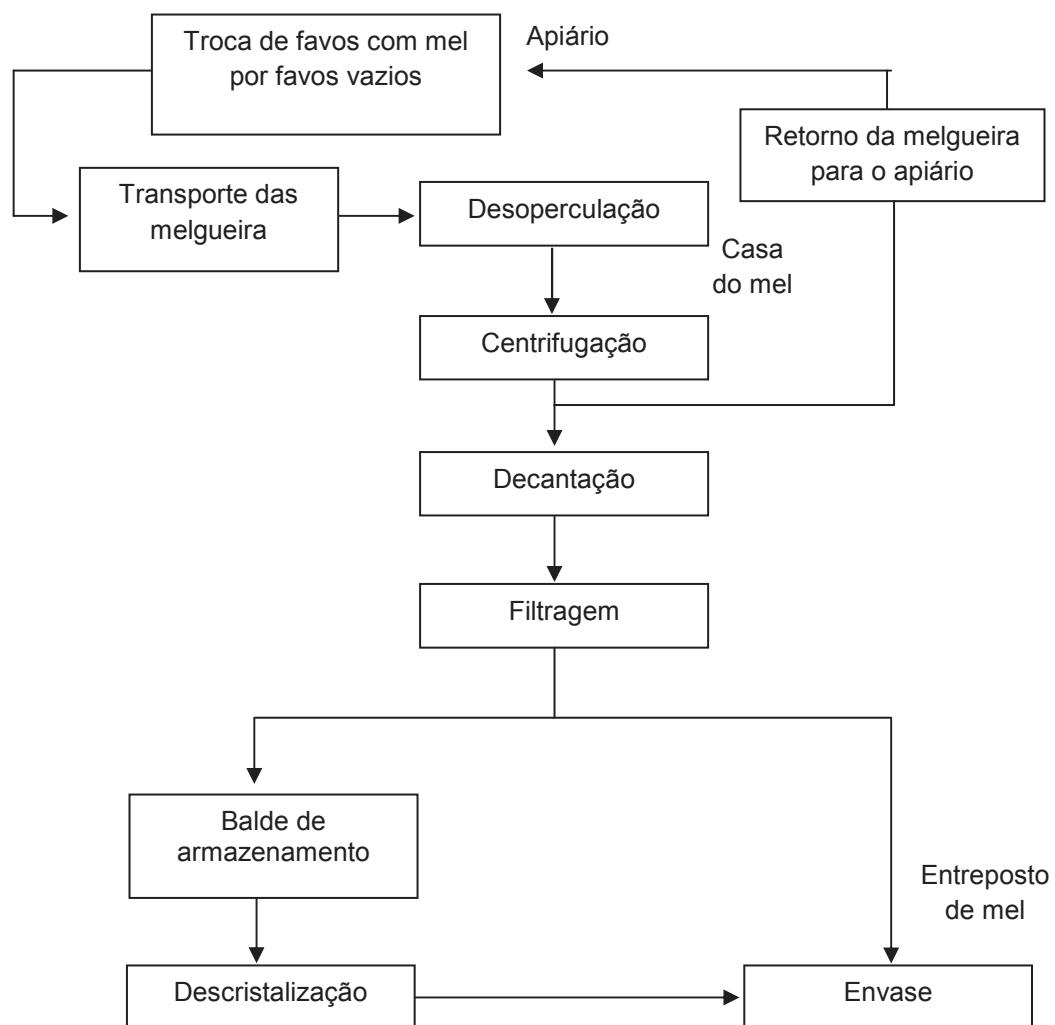


FIGURA 14. FLUXOGRAMA DO BENEFICIAMENTO DO MEL

5.16 Qualidade do mel

O apicultor necessita saber que o mel pode perder qualidade ao iniciar o processo de colheita, a primeira característica que pode ser alterada é com relação ao sabor, devido ao uso excessivo de fumaça e/ou fumaça de materiais não adequados.

Outra preocupação é com relação a umidade do mel, na Europa este valor está entre 17 e 18 %, já no Brasil o máximo permitido pela legislação é 20%. Caso haja uma chuva é necessário que a colheita seja feita após 3 dias de sol.

A alta umidade do mel propicia o desenvolvimento de leveduras que provocam a fermentação do mel, e deixa o mesmo impróprio para o consumo. Isso pode ser evitado tendo uma estufa simplificada, que é um local fechado que impede o acesso das abelhas, onde as melgueiras são depositadas, em cima de uma bandeja de inox, no início da noite com o calor vindo de uma campânula tendo como fonte de energia um botijão de gás, o mel pode perder de 1,5 a 2,0% de umidade durante uma noite. O período que os favos permanecem na estufa não deve ultrapassar 12 horas, pois pode haver perdas de propriedades organolépticas.

A temperatura é um fator importante no controle da qualidade do mel, pois ao des cristalizar o mesmo não deveria passar de 60 °C, mas sabe-se que o mercado exige mel líquido e alguns entrepostos chegam aquecer até 80 °C, isso faz com que o mel não volte a cristalizar impedindo o retorno dele ao apicultor.

A 35 °C o mel começa a degradar o aroma e a partir de 65 °C as enzimas começam a serem destruídas e a 80°C não há mais presença de enzimas. Altas temperaturas também aumentam o teor de hidroxi metil furfural (HMF), indicativo de qualidade do mel, altos valores significam que mel foi superaquecido e/ou falsificados.

Todo o mel que não foi superaquecido, mais cedo ou mais tarde, vai cristalizar e o tamanho dos cristais depende de sua origem botânica. Existem méis com cristalização grosseira como é o caso de alguns *Baccharis* spp que apresentam excelente sabor, por isso é recomendado que seja feita a indução da cristalização fina, homogeneizando com 3% de mel de Bracatinga

6. DISCUSSÃO

O associativismo impulsiona a apicultura catarinense, todavia há necessidades de organização de planos e estratégias para o seu sucesso. Na APICAMPO os sócios têm um pleno domínio dos manejos apícolas, para produção de mel, e o fazem de maneira responsável. Mas isso não garante o sucesso, pois o êxito da atividade é um conjunto de habilidades sociais, administrativas e técnicas.

Na atual conjuntura que a apicultura enfrenta o preço não é mais o diferencial, mas uma obrigação devido ao número de concorrência, com isso a credibilidade, qualidade e quantidade fazem a diferença no processo de comercialização.

Entidades como associações e cooperativas possuem alguns fatores positivos perante algumas empresas, entretanto para o desenvolvimento de um plano estratégico é necessário fazer uma análise dos ambientes internos e externos, alguns destes estão descritos no Quadro 5.

QUADRO 5. PONTOS FORTES, FRACOS, AMEAÇAS E OPORTUNIDADES DA ASSOCIAÇÃO.

Ambiente interno	Ambiente externo
Pontos Fortes <p>Criação da marca Vila do Mel; Estar próximo de grandes centros consumidores; Volume de produtos comercializados; Necessidade de pouca área de produção; Diversificação de produtos; Parcerias com outras empresas e entidades; Pleno conhecimento do processo produtivo; Atividade com alto papel sócio econômico; Comercialização dos produtos com NF; Registro de SIF para o mel; Manejo agroecológico; Referência em feiras e na comercialização; União entre grupo de associados;</p>	Ameaças <p>Alterações climáticas; Redução da área de floresta secundária; Poucos jovens envolvidos na atividade apícola; Domínio de grandes entrepostos na cadeia; Muitos atravessadores na atividade; Uso de inseticidas e fungicidas em plantações próximas aos apiários; Baixo consumo de mel pela população;</p>
Pontos Fracos <p>Falta de estrutura física e de pessoal para gestão; Pouca credibilidade perante a comunidade, devido as gestões anteriores; A organização é muito frágil; Não atende as necessidades de compra de insumos dos associados; Não assiduidade na participação dos associados;</p>	Oportunidades <p>Incentivos governamentais, para o aumento da produtividade;</p>

Assocados desmotivados; Grupo heterogêneo; Falta de registros e responsáveis técnicos para inspeção de alguns produtos; Alta carga tributária; Produção não atende todo o mercado;		Presente Futuro
------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------

Os pontos fortes da APICAMPO já estão consolidados, o que permite que os objetivos sejam atingidos. Isso favorece o processo associativista e possibilita a permanência na atividade. No entanto há uma preocupação com relação aos pontos fracos observados na associação, pois estas características são comuns para o fracasso de organizações de produtores. Apesar de estes pontos serem expressivos, todos são plenamente contornáveis com um boa gestão e reconhecimento destes pela diretoria e sócios.

Um dos motivos para da Associação não investir na divulgação da marca é a irregularidade de produção, apesar do volume de mel e conservas comercializado; na época de entre safra não tem produtos suficientes para abastecer todas as redes já existentes. Para mudar este quadro é necessário criar estratégias para agregar mais produtores e ter um plano logístico para poder atender a demanda dos mercados.

Como já citando anteriormente, os produtores têm excelente conhecimento com relação aos manejos realizados para produção de mel, entretanto são poucos que se arriscam em produzir pólen e própolis. Estes dois produtos apícolas são amplamente consumidos e na maioria das vezes possuem um apelo ao consumidor por serem alimentos saudáveis e naturais, podendo fazer parte como complemento alimentar. Isso poderá ser um estímulo aos apicultores e mais um complemento de renda para o produtor.

7. CONCLUSÃO

A primeira grande conclusão é com relação às técnicas de manejos realizadas pelos apicultores, tendo em vista que eles seguem grande parte do que é recomendável na literatura para obter o sucesso de produção. Demonstrando que o projeto de Extensão Universitária trouxe excelentes resultados perante aos associados.

A APICAMPO estar registrada como regime de Lucro Presumido trouxe muitas vantagens para a entidade, mas devido a falta de conhecimento sobre as cargas tributárias esta vantagem não está sendo refletida para todos os associados. Além de que, gera cargas tributárias elevadas, encarecendo o preço dos produtos.

Há pouca relação de confiança entre os associados, reflexo de má gestão administrativa de sete anos atrás, que perdura até hoje entre os apicultores da região. Este é um dos fatores que limitam o crescimento da Associação, tanto em número de sócios, como em patrocínios e parcerias.

Um ponto fundamental para o sucesso da Associação é a criação estratégias para regatar os associados, isso pode ser feito através de: Boletins informativos, atividades coletivas, dinâmicas e cursos que venham de encontro as necessidades dos sócios.

Independente da existência da Associação, os apicultores continuarão com a atividade apícola, porém a comercialização será comprometida e consequentemente o volume produzido será menor. Por isso, é importante a existência desta entidade para reunir os produtores e comercializar seus produtos com o rótulo e marca Vila do Mel, podendo competir com outras grandes empresas da região.

8. SUGESTÕES

Na minha opinião, um fator de extrema importância para um bom desenvolvimento da associação é o investimento no Capital Social, ou seja, promovendo a capacitação dos associados e buscando o seu bem estar. Para agregar o grupo é necessário realizar atividades de entretenimento para os sócios e suas famílias. Outra forma de investimento no capital social é a través de Cursos e treinamentos gerenciais para futuros cargos na diretoria da Associação.

Os associados devem rever a construção da Casa de Beneficiamento de Mel na região estabelecida, apesar da parte burocrática já está quase finalizada, o investimento para construção e reforma é alto. Acredito que, primeiramente deverá ser instalado em um local de melhor localização. E se mais tarde ainda houver a necessidade dos produtores na região, poderá ser então implantado como uma segunda alternativa para o beneficiamento.

Outro ponto importante não somente para o gerenciamento da APICAMPO, mas para qualquer outra associação e/ou cooperativa, é a contratação e atuação de profissionais que não fazem parte do quadro social e que podem dar orientações e consultorias estritamente técnicas, orientando assim a diretoria e os sócios para uma melhor tomada de decisão.

9. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

- BUAINAIN; M. A.; **Agricultura Familiar, Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável: Questões para Debate.** Instituto de Economia – Unicamp. Versão Preliminar. II Jornada do Fórum de Desenvolvimento Rural Sustentável. Campina/SP, 2005.
- BUTLER, C. G. **Some work at Rothamsted on the social behaviour of honeybees.** vol.147; 1957.
- BUTLER, C. G., SIMPSON, J.; **The source of the Queen substance of the honeybee (*Apis mellifera L.*).** Proc. roy. ent. Soc. London (A), London, 33: 120-122; 1958.
- CAP – Departamento Técnico. **Manual de Sanidade Apícola: Sintomas, profilaxia e controle.** Editora FENAP. Federação Nacional dos Apicultores de Portugal. Lisboa, 2007.
- CORREA, A. F.; **Lucro Real ou Lucro Presumido: Um Estudo de Caso sobre a Melhor Forma de Tributação para uma Empresa Comercial do Sul de Santa Catarina;** Trabalho de Conclusão de Curso em Bacharelado em Ciências Contábeis. Universidade do Extremo Sul Catarinense; Criciúma/SC; 2010.
- COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A.; **Apicultura: Manejo e Produtos.** Jaboticabal: FENEPE, 1996.
- DONG, D; **O impacto das abelhas africanizadas nas Américas.** In: Encontro Brasileiro sobre Biologia de Abelhas e outros Insetos Sociais. Rio Claro-SP. São Paulo: Naturalia, p. 112-116, 1992.
- DUAY, P. R.; **Introdução e fecundação de abelhas rainha de *Apis mellifera*.** Anais do X Congresso de Apicultura, Pousada do Rio Quente/GO, 1994.
- FAQUINELLO, P.; **Avaliação Genética em Abelhas *Apis mellifera* Africanizadas para Produção de Geléia Real;** Dissertação de Mestrado em Zootecnia pela Universidade Estadual de Maringá/PR, 2007.

GAZOLLA, M.; **Agricultura Familiar, Segurança Alimentar e Políticas Públicas: Uma Análise a Partir da Produção para Autoconsumo no Território do Alto Uruguai/SC.** Dissertação de Mestrado em Desenvolvimento Rural. Porto Alegre/SC, 2004

GONÇALVES, L. S.; **O estudo atual da apicultura brasileira e suas perspectivas face ao desenvolvimento da apicultura mundial.** In: SEMINÁRIO SUL-BRASILEIRO DE APICULTORES, 2., 2000, Porto Alegre. Anais do 2º Seminário Sul - Brasileiro de Apicultores, Porto Alegre 2000. p. 29-40.

IBGE; **Comentários Produção da Pecuária Municipal**, v. 38; 2000.

IBGE; **Produção da Pecuária Municipal**, ISSN 0101- 4234, Rio de Janeiro. vol. 38, p.1-65 2010).

KERN, M. E.; **Manejo Apícola de Abelhas Africanizadas nos Apiários APISOMMER;** Monografia de Graduação em Zootecnia pela Universidade Federal do Paraná, Curitiba/PR; 2010.

KOHUT, T. N.; ANTONELI, H. E.; MACOHON, E. R.; KLOSOWSKI, A. L. M.; **Associativismo Apícola no Município de Prudentópolis: Uma Experiencia de Economia Solidária.** In: 3º Salão de Extensão e Cultura da UNICENTRO, 2010. Disponível em: http://anais.unicentro.br/sec/iiisec/pdf/trabalho_216.pdf

LEITE, L. R.; MENEZES, E. A.; LEZANA A. G. R.; **Diagnóstico da Condição Empreendedora dos Apicultores de Santa Catarina;** 47º Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural; Porto Alegre/RS, 2009.

LENGLER, L.; LAGO, A.; CORONEL, D. A.; **A Organização Associativista no Setor Apícola Contribuições e Potencialidade.** In: Organizações Rurais e Agroindustriais, Lavras, v.9, n.2 p.151-163; 2007.

MAPA. **Manual de Legislação Programas Nacionais de Saúde Animal do Brasil.** Manual Técnico. Brasília/DF. 1ª Edição, 2009.

- MODRO, N. R.; WAGNER, B.; MONTEIRO F. A.; MODRO, N. R.; TALMASKY, E. M.; **Caracterização da Cadeia Produtiva da Apicultura da Região de São Bento Sul.** VII SEPRONE “A Engenharia da Produção frente ao novo contexto de desenvolvimento sustentável do Nordeste: Coadjuvante ou protagonista? Mossoró-RN, 2012.
- OLDROYD, B. P., **What's killing American honey bees?** PLoS Biology, v.5, p.1195–1199, 2007.
- OLIVEIRA, P. E.; **Fenologia e biologia reprodutiva das espécies de cerrado.** In: **Cerrado: ambiente e flora** (S. M. Sano & S. P. Almeida, eds.). Embrapa CPAC, Planaltina, p.169-192; 1998.
- PEGORARO, A.; **Técnicas Para Boas Práticas Apícolas.** Layer Studio Gráfico e Editora Ltda, 1º ed. Curitiba/PR, 2007.
- PEGORARO, A.; NUNES, F. L.; PEREIRA, F. F.; TEIXEIRA, R. A.; KRUGER, E.; SERMANN, K. C.; **Perdas de colônias de *Apis mellifera* L. no inverno suplementadas com alimentação artificial com pólen e favos de mel.** Revista Agrarian, Dourados, v.6, n.19, p.67-74, 2013.
- PEGORARO, A.; ZILLER S. R.; **Valor Apícola das Espécies Vegetais de duas Fases Sucessionais da Floresta Ombrófila Mista, em União da Vitória Paraná – Brasil.** Bol. Pes. Fl.; Colombo, n.47, p.68-82, 2003.
- PEREIRA, L. A. **As Taxas no Sistema Tributário Brasileiro.** 3º ed. São Paulo, Jurua.2011
- REIS, E. A.; **Anais de Requisitos para a Formação de uma Rede Associativa de Compras como Estratégia Competitiva para Micro e Pequenas Industrias Metal-Mecanicas de Jaraguá do Sul (SC); XXIV – ENANGRAD** ; Florianópolis/SC; 2013.
- SABOURIN, E.; **Que Política Pública para a Agricultura Familiar no Segundo Governo Lula.** Sociedade e Estados, Brasília, v.22, n.3, p.715-751, 2007.

- SEBRAE; **Pesquisa Mel de Abelha e Derivados – Perfil do Consumidor.** Aracaju/SE, 2002. <http://www.se.sebrae.com.br> – link:Estudos e Pesquisas
- SILVA JR., MELO, P. G. P.; VERÇOSA JR., M. M.; **Acidentes causados por abelhas. Cadernos técnicos de veterinária e zootecnia.** Belo Horizonte, n.44, p.113-117, UFMG, 2004.
- SILVA, Natasha R.; **Aspectos do perfil e do conhecimento de apicultores sobre manejo e sanidade da abelha africanizada em regiões de apicultura de Santa Catarina;** Dissertação de mestrado em Agroecossistemas. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis/SC, 2004.
- SOMMER, P. G.; **Quarenta anos de Apicultura Africanizada no Brasil.** XI CONGRESSO BRASILEIRO DE APICULTURA; Teresina Confederação Brasileira de Apicultura, p. 33-36; 1996.
- SOUZA, D. C.; **Apicultura: Manual do Agente de Desenvolvimento Rural;** REDE APIS – Apicultura Integrada e Sustentável; 2^a edição. Rev.. Brasília: SEBRAE; 2006.
- SOUZA NETO, B.; Genealogia e especificidades acerca de um empreendedor popular: o artesão brasileiro. In: II ENCONTRO DE ESTUDOS SOBRE EMPREENDEDORISMO E GESTÃO DE PEQUENAS EMPRESAS, 2001, Londrina. **Anais do II Encontro de Estudos Sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas.** Londrina: Universidade Estadual de Londrina(UEL)/ Universidade Estadual de Maringá(UEM), 2001.
- SOUZA NETO, P. M.; **Relacionamentos Cooperativos como Fator de Sustentabilidade na Economia Solidária no RN: Um Estudo de Caso Múltiplo no Setor Agrícola.** Dissertação de Mestrado em Ciências em Engenharia de Produção. Pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal/RN, 2009.
- TERNOSKI, S.; KUSMA, M.; MACOHON, E. R.; KLOSOWSKI, A. L. M.; ANTONELI, V.; **Importância do Associativismo para a Apicultura de Prudentópolis.** Anais da SIEPE – Semana Integrada de Ensino Pesquisa

e Extensão, 2009. Disponível em:
http://anais.unicentro.br/siepe/2009/pdf/resumo_719.pdf

WOYKE. J.; **Corelation between the age at which honeybee brood was grafted, characteristics of the resultant queens and results os insemination.**
Journal Apicultural Research, 45-55, 1971.

Apicampo cria marca Vila do Mel

ASSOCIAÇÃO DE CAMPO ALEGRE MODERNIZA INSTALAÇÕES PARA AGREGAR VALOR AO PRODUTO

Uma escola desativada na comunidade de Mato Bonito, em Campo Alegre, no Norte do Estado, vai ser transformada num espaço comunitário para a venda de mel e derivados. Vinte famílias que integram a Associação dos Apicultores de Campo Alegre (Apicampo) foram beneficiadas com o projeto.

O presidente da entidade, Egon Luiz Drefahl, explica que o colégio foi cedido pela prefeitura de Campo Alegre e vai abrigar a marca da associação: a Vila do Mel.

O local vai servir como uma central de extração e os associados poderão utilizar a marca para comercializar os seus produtos. Drefahl afirma que a intenção é estimular ainda mais a profissionalização dos apicultores e incentivar a qualificação.

As obras de reforma e equipamentos para extração do mel serão custeadas pelos apicultores, que centralizarão a produção.

O envase será feito em parceria com o Núcleo de Produtores do Paraná (Napsul), que possui certificação no Ministério da Agricultura. É lá que o produto receberá o rótulo Vila do Mel.

Todo o transporte será feito com o veículo próprio da associação, que hoje é mantido em conjunto com a prefeitura. "A parceria permitiu que embalássemos nossos produtos, que chegam aos lares e na merenda escolar do município", afirma Egon Luiz Drefahl.

Atualmente, os apicultores têm uma produção anual de 15 toneladas de mel. Parte da produção é vendida em galões ou em embalagens lacradas e que chegam aos consumidores entre os municípios de Jaraguá e Joinville. Há expectativa de expandir a produção para 30 toneladas na safra do ano que vem.

Em busca do aperfeiçoamento e da manutenção da qualidade, a Apicampo investe em atualizações por meio da participação em cursos e feiras locais e estaduais da agricultura familiar, como a organizada durante o mês de maio em Joinville, no Norte de Santa Catarina.



Mel com a logomarca vendido na feira em Florianópolis



Apicultores planejam expandir a produção para 2011



ALTERAÇÃO DO ESTATUTO SOCIAL DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO REGISTRADO SOB Nº 266 à fls. 72v, DO LIVRO A-nº2; E ALTERAÇÃO ESTATUTÁRIA AO CITADO REGISTRO EM DATA DE 01/12/2009, REGISTRADA SOB Nº 1397, à fls. 139 DO LIVRO A-17.

CAPÍTULO I

Da Associação e seus Objetivos

Art. 1º A ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO é pessoa jurídica de direitos privados CNPJ: 05.358.162/0001-10, de caráter social, sem fins econômicos, criada por tempo indeterminado, com sede na Estrada Principal s/nº - Ribeirão do Meio - Município de Campo Alegre, Estado de Santa Catarina, onde tem seu foro, podendo ter sub-sedes em outros locais do Brasil, desde que aprovado pelos dirigentes, regendo-se pelo presente Estatuto.

Art.2º A ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO tem por objetivo congregar, no âmbito de sua área de atuação, produtores, visando propiciar a realização dos anseios dos mesmos através das seguintes atividades:

- I – Congregar, organizar e capacitar os sócios que participam na Produção de Derivados de Mel, Reflorestamento, Apicultura e Meliponicultura;
- II – Congregar, organizar e capacitar os sócios que participam na Produção de Derivados de Hortifrutigranjeiros;
- III – Auxiliar os associados na aquisição de bens de produção e insumos necessários ao desenvolvimento de suas atividades;
- IV – Prestar assistência tecnológica aos associados, em estreita colaboração com órgãos públicos atuantes no setor;
- V – Promover a capacitação dos associados e da Diretoria da associação, através da organização de congressos, conferências, palestras, simpósios, mesas redondas, seminários, reuniões, encontros e outros eventos que contribuam para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento profissional no campo de sua atuação;
- VI – Proporcionar aos associados, apoio técnico necessário para que possam melhorar suas atividades;
- VII – Respeitar os valores éticos e sociais da pessoa e da família, favorecendo a integração de todos os membros das comunidades abrangidas;
- VIII – Vedar o proselitismo de qualquer natureza, a discriminação de raça, região, sexo, preferências sexuais, convicções político – ideológico - partidárias e condição social nas relações associativas comunitárias, bem como na admissão de novos associados;
- IX – Divulgar informações de interesse dos associados.

§ 1º A ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO terá um Regimento Interno, o qual, sendo aprovado pela Assembléia Geral, disciplinará seu funcionamento.

§ 2º A ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO poderá, a fim de alcançar seus objetivos sociais, firmar convênio, vedada, neste caso, a perda do poder de decisão.



CAPÍTULO II

Dos Associados

SEÇÃO I

Da Admissão, Demissão e Exclusão

Art. 3º Serão admitidos como associados da ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO mediante inscrição, todas as pessoas físicas que compartilhem os objetivos da associação e comprometam-se a cumprir seu regramento, de qualquer que se seu local de origem, residência ou atuação.

Art. 4º A demissão ocorre quando o associado quer desligar-se espontaneamente da associação. Qualquer sócio poderá demitir-se do quadro de associado, protocolando pedido junto à Diretoria, desde que esteja em dia com as contribuições associativas.

Art. 5º A exclusão de associado será determinado pela Diretoria, sendo admissível somente com justa causa, em procedimento que se assegure à contraditória e ampla defesa, quando ficar comprovada a ocorrência de:

- I – Violação do estatuto social;
- II – Difamação da associação, de seus membros ou de seus associados;
- III – Atividades contrárias às decisões das assembleias gerais;
- IV – Condutas ilícitas ou contrárias a moral e aos bons costumes;
- V – Falta de pagamento de contribuições de duas parcelas consecutivas ou alternadas.

§ 1º Ocorrida à justa causa, o associado será notificado extrajudicialmente para que apresente suas alegações e provas, no prazo de 20 dias do recebimento da comunicação. Transcorrido esse prazo, a diretoria irá tomar sua decisão pro maioria simples, independente da apresentação de defesa. Aplicada a pena de exclusão pela diretoria, o excluído poderá interpor recurso para a próxima assembleia geral.

§ 2º Depois excluído, o associado não terá direito a qualquer indenização, podendo associar-se novamente, somente na hipótese de exclusão por inadimplência das contribuições, desde que pague as contribuições atrasadas devidamente atualizadas.

Art. 6º A qualidade de associado é intransmissível.

Art. 7º Os associados pertencerão a quatro categorias: Fundadores, Efetivos, Honorários e Contribuintes.

§ 1º Fundadores: são os signatários da ATA da Assembleia Geral de criação da ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES DE CAMPO ALEGRE – APICAMPO

§ 2º Efetivos: são os associados admitidos posteriormente, com a aprovação da maioria simples da Assembleia Geral.

§ 3º Honorários: aqueles que se fizerem credores dessa homenagem por serviços de notoriedade prestados à Associação, por proposta da diretoria à Assembleia Geral;

§ 4º Colaboradores: as pessoas jurídicas ou físicas, não apicultores ou entidades que desejam colaborar financeiramente e/ou doando obras de valor cultural, histórico, artístico e científico a Associação.

§ 5º As contribuições a serem pagas pelos associados serão fixadas em Assembleia Geral, também por maioria simples.

SEÇÃO II

Dos Direitos, Deveres e Responsabilidades



Art. 8º São direitos dos associados:

- I – Propor, discutir, deliberar, votar e ser votado nas Assembléias Gerais, em conformidade com o Art. 31 deste Estatuto;
- II – Solicitar informações sobre os seus débitos e créditos;
- III – Requerer, por escrito, com número de associados igual ou superior a 50% mais um (cinquenta por cento mais um), a convocação de Assembléia Geral Extraordinária;
- § 1º Convocar após a primeira convocação com o espaço de meia hora outra reunião com o número de sócios presentes.
- IV – Receber gratuitamente os boletins informativos da Associação;
- V – Participar dos eventos e projetos da Associação, gozando de desconto sempre que tais iniciativas forem objetivas de pagamentos.

Art. 9º São deveres dos associados:

- I – Cumprir e fazer cumprir o presente Estatuto, bem como os demais regulamentos da Associação;
- II – Comparecer às reuniões da Assembléia Geral, propondo medidas que visem à satisfação de seus objetivos e acatando sua deliberação;
- III – Pagar as contribuições estabelecidas;
- IV – Desempenhar com eficiência e probidade as tarefas e encargos que lhes forem confiados;
- V – Não usar o nome da Associação para obter vantagens pessoais;
- VI – Prestigiar a Associação, propagando o espírito associativo entre os profissionais da área;
- VII – Participar dos processos de capacitação fornecidos por técnicos da área.
- § 1º Os associados não respondem subsidiariamente pelas obrigações sociais.
- § 2º Nenhum associado poderá ser impedido de exercer direitos ou funções que lhe tenha sido legitimamente conferido, ressalvadas as hipóteses de suspensão e exclusão do quadro social.
- § 3º Serão suspenso os direitos dos associados que deixarem de pagar a contribuições mensais sem motivo justificado.
- § 4º São passíveis de suspensão temporária e/ou exclusão definitiva do quadro social, mediante comprovação de justa causa através de processo administrativo submetido a julgamento em Assembléia Geral, convocada especialmente para este fim, os sócios que infringirem as regras estipuladas neste Estatuto, asseguradas o amplo direito de defesa.

Art. 10 A Associação não responderá pelos atos particulares de seus membros.

Art. 11 Os sócios não respondem pelos compromissos assumidos pela Associação.

CAPÍTULO III

Dos Órgãos Sociais

SEÇÃO I

Da Assembléia Geral

Art. 12 São órgãos da ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO – APICAMPO a Assembléia Geral, a Diretoria e o Conselho Fiscal.

Art. 13 A Assembléia Geral, instância máxima de decisão da Associação, é integrada por todos os associados quites e em pleno gozo de seus direitos.

§ 1º A Assembléia reunir-se-á ordinariamente uma vez por ano e extraordinariamente, sempre que convocada nos termos deste estatuto.

Art. 14 Na ausência de disposição específica, as deliberações da Assembléia Geral serão tomadas



pela maioria simples dos associados presentes.

Art. 15 A Assembléia Geral será ordinariamente convocada pela Diretoria, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, para fins de:

- I – Apreciação e votação do balanço financeiro e patrimonial de cada exercício e da proposta orçamentária anual, com o respectivo parecer do Conselho Fiscal;
- II – Apreciação do relatório anual de atividades;
- III – Discussão e deliberação sobre os assuntos que lhe forem submetidos;
- IV – Eleição bienal da Diretoria e do Conselho Fiscal;
- V – Aprovar as Contas.

Art. 16 Assembléia Geral poderá ser convocada extraordinariamente por iniciativa da Diretoria ou de 20% (vinte por cento) dos associados, com antecedência mínima de 20 (vinte) dias, para fins de:

- I – Alteração do presente Estatuto; inclusive quanto à administração.
 - II – Destituição de membros da Diretoria e do Conselho Fiscal ou preenchimento de vagas nesse órgão;
 - III – Apuração de irregularidades administrativas;
 - IV – Dissolução da Associação e decisão quanto ao destino de seu patrimônio.
- § 1º Os itens I e IV só serão aprovados por deliberação de Assembléia Geral Extraordinária a que tenham comparecido no mínimo 2/3 (dois terço) dos associados, obtendo no mínimo 2/3 (dois terço) dos votos dos presentes para aprovação ou rejeição das alterações propostas.

SEÇÃO II

Da Diretoria

Art. 17 A Diretoria é o órgão executivo da Associação e será constituída por um Presidente, um Vice-Presidente, Primeiro e Segundo Secretários, Primeiro e Segundo Diretor Financeiro.

Art. 18 Compete à Diretoria:

- I – Deliberar as datas de contribuição, seus prazos e formas de pagamento;
- II – Fixar as datas de contribuição, seus prazos e formas de pagamento;
- III – Administrar o patrimônio da Associação, propondo à Assembléia Geral a aquisição, alienação ou oneração de bens imóveis;
- IV – Submeter à Assembléia Geral os orçamentos e os relatórios anuais de contas de sua gestão, acompanhados dos pareceres do Conselho Fiscal;
- V – Presidir as reuniões da Associação, bem como representá-la em atos públicos internos e externos;
- VI – Adorar mecanismos de descentralização de suas atividades;
- VII – Desenvolver e promover o intercâmbio com a comunidade e entidades afins;
- VIII – Criar e extinguir Comissões Especiais relacionadas com os objetivos da entidade.

Art. 19 São atribuições e deveres do Presidente:

- I – Representar a Associação ativa e passivamente, judicial e extrajudicialmente;
- II – Convocar reuniões da Diretoria e as Assembléias Gerais;
- III – Assinar, juntamente com o Secretário, as Atas de Reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral;
- IV – Expedir documentos e editar atos normativos;
- V – Autorizar despesas e assinar, juntamente com o 1º diretor financeiro, cheques, requisições, títulos e documentos de caixa;
- VI – Assinar convênios, contratos e similares com entidades públicas e privadas.

Art. 20 Compete a Vice-Presidência:



- I – Substituir o Presidente em suas faltas ou impedimento;
- II – Assumir o mandato, em caso de vacância, ou até término;
- III – Prestar, de modo geral, a sua colaboração ao Presidente;

Art. 21 São atribuições e deveres do Primeiro Secretário:

- I – Dirigir e fiscalizar os trabalhos de secretaria;
- II – Manter organizados os documentos da Associação;
- III – Participar das reuniões da Diretoria e da Assembléia Geral, elaborando e assinando, juntamente com o Presidente, as respectivas atas.
- IV - Receber as propostas de candidatos a sócio e apresentá-las nas reuniões da diretoria, bem como comunicar a aceitação dos mesmos;

Art. 22 Compete ao Segundo Secretário:

- I – Substituir o Primeiro Secretário em suas faltas ou impedimento;
- II – Assumir o mandato; em caso de vacância, até o termino;
- III – Prestar, de modo geral, a sua colaboração do Primeiro Secretário.

Art. 23 São atribuição e deveres do Primeiro Diretor Financeiro:

- I – Dirigir e fiscalizar os trabalhos de tesouraria;
- II – Ter sob sua guarda e responsabilidade os valores da Associação;
- III – Assinar, juntamente com o Presidente, cheques, requisições, títulos e documentos de caixa;
- IV – Elaborar o balanço anual, submetendo-o a avaliação do Conselho Fiscal;
- V – Efetuar os pagamentos, aprovados pela Diretoria;
- VI – Arrecadar e contabilizar as contribuições, rendas, auxílios e donativos, atribuídos à Associação e mantendo em dia a escrituração;
- VII – Manter em dia os livros e obrigações fiscais da Associação;
- VIII – Avaliar e controlar o patrimônio da Associação.
- IX- Apresentar mensalmente prestação de contas e balancete impresso aos associados;
- X- Assinar em conta solidária (presidente e diretor financeiro) os cheques para pagamentos das contas da associação;
- XI – Tirar cópia de todos os cheques dos pagamentos efetuados pela associação para posterior arquivamento na prestação de contas.

Art. 24 Compete ao Segundo Diretor Financeiro:

- I – Substituir o Primeiro Tesoureiro em suas faltas ou impedimento;
- II – Assumir o mandato; em caso de vacância, até o termino;
- III – Prestar, de modo geral, a sua colaboração do Primeiro Secretário.

Art. 25 O Conselho Fiscal, eleito juntamente com a Diretoria, será composto por seis membros, sendo três efetivos e três suplentes.

Art. 26 Compete ao Conselho Fiscal:

- I – Emitir parecer sobre balanço anual e geral das contas da Diretoria, em prazo não superior a 20 (vinte) dias, a contar de seu recebimento;
- II – Emitir parecer sobre a proposta orçamentária e a aplicação de fundos da Associação;
- III – Examinar, livros e documentos da tesouraria, bem como a situação do caixa, solicitando informações à Diretoria.

Das Comissões Especiais

Art. 27 A Diretoria da Associação poderá criar, para tratar de matérias de seu interesse, Comissões Especiais de caráter transitório ou permanente, cujas finalidades serão objetivo de regulamento próprio.



Art. 28 As Comissões Especiais serão compostas de, no mínimo, 03 (três) associados.

CAPÍTULO IV

Das Eleições

Art. 29 O processo eleitoral será realizado, na semana de encerramento do exercício da Diretoria e Conselho fiscal, em Assembléia Geral convocada pelo Presidente e/ou Secretária da Associação.

§ 1º A Diretoria tomará as providencias cabíveis para a divulgação e operacionalização do processo eleitoral, garantindo as condições e prazos estabelecidos neste Estatuto.

§ 2º Sempre que for prevista a ocorrência de eleições em Assembléia Geral, o Conselho Fiscal, com a antecedência, pelo menos, idêntica ao respectivo prazo da convocação, criará um Comitê Especial composto de três membros, todos não candidatos a cargos eletivos na associação, para coordenar os trabalhos em geral, relativos à eleição dos membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Art. 30 As chapas dos candidatos à Diretoria e ao Conselho Fiscal serão apresentadas com a antecedência mínima de 30 (trinta) dias da data prevista para a eleição.

Art. 31 Poderão votar todos os associados quites com a tesouraria e em pleno gozo de seus direitos estatutários.

Art. 32 Será considerada vencedora a chapa que obtiver maioria dos votos dos associados.

Art. 33 Os mandatos serão de 02 (dois) anos, permitida apenas uma reeleição para o cargo.

Art. 34 Os cargos eletivos na Diretoria e Conselho Fiscal são pessoais, intransferíveis e não remunerados, ressalvados o reembolso de despesas, diárias e ajudas de custo nos estritos termos estabelecidos em regulamento.

CAPÍTULO V

Do Patrimônio

Art. 35 Constituem patrimônio da Associação e fontes de recursos para sua manutenção.

- I – Contribuições de associados;
- II – Doações e legados;
- III – Bens e valores adquiridos;
- IV – Alugueis de imóveis e juros de títulos e depósitos;
- V – Rendas eventuais;
- VI – Bens móveis e imóveis.

Art. 36 As despesas da Associação correrão pelas seguintes rubricas.

- I – Gerais;
- II – Expediente;
- III – Conservação;
- IV – Pessoal;
- V – Impostos;
- VI – Multas;
- VII – Assistência jurídica;
- VIII – Assistência contábil;
- IX – Realizações de cursos, eventos e projetos diversos.

Art. 37 Na hipótese de dissolução da Associação, o remanescentes de seu patrimônio líquido será destinado para entidades congêneres de fins não econômicos, escolhidas em Assembléia Geral,



situadas nos Municípios de (dos Associados), para a qual será transferido todo ou parcialmente seu patrimônio.

§ 1º Por deliberação da Assembléia Geral, podem os associados, antes da destinação do remanescente referida neste artigo, receber em restituição, atualizado o respectivo valor, as contribuições que tiverem prestado ao patrimônio da Associação.

CAPÍTULO VI

Das Disposições Gerais e Transitórias

Art. 38 A Assembléia Geral de criação da Associação elegerá, para o primeiro mandato da entidade, os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal.

Art. 39 A Associação poderá filiar-se a entidades nacionais e estrangeiras de propósitos afins, mantendo sua autonomia e independência.

Art. 40 De comum acordo com as demais associações estaduais que se cria em território nacional, a Associação propugnará pela constituição de uma entidade federativa brasileira que represente seus interesses.

Art. 41 O presente Estatuto foi aprovado em Assembléia Geral, durante a qual foram também eleitos os membros da Diretoria e do Conselho Fiscal, cujos mandatos terminarão com a Assembléia Geral de prestação de contas do último do ano do mandato.

Art. 42 Os casos omissos serão resolvidos pela Assembléia Geral, ouvidas as entidades ou órgão competentes.

Campo Alegre/SC, 30 de agosto de 2013.

Egon Luiz Drefahl
Presidente

Chirley Maria Dias Dancker
Primeiro Secretário

Advogado



APICAMPO
ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO
CNPJ: 05.358.162/0001-10
Estrada Principal, s/nº - Ribeirão do Meio – Campo Alegre / SC.
Telefone: (47) 3632-8007 _ e-mail: viladomel@gmail.com

RELAÇÃO DA ATUAL DIRETORIA E CONSELHO FISCAL DA ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO - APICAMPO, ELEITA NO DIA 30 DE AGOSTO DE 2013, EM ASSEMBLEIA GERAL CONVOCADA PARA ESTE E OUTROS FINS.

DIRETORIA:

PRESIDENTE: EGON LUIZ DREFAHL, brasileiro, casado, agricultor, inscrito no CPF nº 638.527.769-68, residente e domiciliado na Rua Principal, s/nº bairro: Ribeirão do Meio no Município de Campo Alegre/SC;

VICE-PRESIDENTE: ILSE PABST, brasileira, casada, apicultora, inscrita no CPF nº 594.109.499-04, residente e domiciliado na Estrada Rio da Prata, s/nº bairro: Pirabeiraba no Município de Joinville/SC;

1º SECRETÁRIO: CHIRLEY MARIA DIAS DANCKER, casada, pedagoga, inscrita no CPF nº 418.259.859-87, residente e domiciliado na Agostinho Valentin do Rosário nº75 bairro: Centro no Município de Guaramirim/SC;

2º SECRETÁRIO: SANDRO LUIS KRAUSE, brasileiro, casado, apicultor, inscrito no CPF nº 048.103.889-21, residente e domiciliado na Estrada Jaraguazinho s/nº bairro: Garibaldi no Município de Jaragua do Sul/SC;

1º DIRETOR FINANCEIRO: MARCOS ANTONIO KATZMANN, brasileiro, casado, fiscal de projetos, inscrito no CPF nº 788.510.509-10, residente e domiciliado na Estrada Geral Postinho, s/nº no Município de Tijucas do Sul/PR;

2º DIRETOR FINANCEIRO: JOÃO PAULO FREISLEBEN, brasileiro, casado, apicultor, inscrito no CPF nº 005.027.789-89, residente e domiciliado na Estrada Quiriri s/nº bairro: Pirabeiraba no Município de Joinville/SC.

CONSELHO FISCAL – TITULARES

INGO WEINFURTER, brasileiro, casado, funcionário publico municipal, inscrito no CPF 437.890.489-68, residente e domiciliado na Rua Vereador Guilherme Zuege, 825 bairro: Pirabeiraba no Município de Joinville/SC.



APICAMPO
ASSOCIAÇÃO DE APICULTORES E AGRICULTORES DE CAMPO ALEGRE E REGIÃO
CNPJ: 05.358.162/0001-10
Estrada Principal, s/nº - Ribeirão do Meio – Campo Alegre / SC.
Telefone: (47) 3632-8007 _ e-mail: viladomel@gmail.com

JOÃO NUNES DA SILVA, brasileiro, casado, aposentado, inscrito no CPF nº 433.518.409-34, residente e domiciliado na Rua Paul Helmuth Keller, 96 bairro: Ademar Garcia no Município Joinville/SC;

ADHEMAR PEGORARO, brasileiro, casado, professor, inscrito no CPF nº 182.509.129-34, residente e domiciliado na Rua Marco Polo, 697 casa 08 bairro: Bairro Alto no Município Curitiba/PR.

CONSELHO FISCAL - SUPLENTES

CELSO JOSÉ VENG, brasileiro, casado, apicultor, inscrito no CPF nº 359.029.499-04, residente e domiciliado na Rua Carlos Schroeder, s/nº no Município de Campo Alegre/SC;

ALGOSTINHO ZOLLNER, brasileiro, casado, aposentado, inscrito no CPF nº 216.837.439-20, residente e domiciliado na Estrada Comunidade Serrinha, s/nº no Município de Município de Campo Alegre/SC;

ILDEFONSO WOLNER, brasileiro, casado, pedreiro, inscrito no CPF nº 420.986.619-91, residente e domiciliado na Rodovia Dona Francisca – Km 50, s/nº no Município de Campo Alegre/SC;

Campo Alegre/SC, 30 de agosto de 2013.

Egon Luiz Drefahl
Presidente

Chirley Maria Dias Dancker
Primeiro Secretário